



**RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO OBJETO
NOVA ODESSA**

PERÍODO:	MAIO	ANO:	2026
-----------------	-------------	-------------	-------------

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome da Organização	CPC – Centro de Promoção à Cidadania da Pessoa com Deficiência Visual
1.2 Endereço	Avenida Bandeirantes nº 2660 – Americana/SP
1.3 Bairro	Vila Sant' Ângelo
1.4 CEP:	13.478-101
1.5 Telefones:	3461-6364
1.6 E-mail:	contato@cpcamericana.com.br
1.7. Número Do Termo de Fomento ou de Colaboração: 07/2026	

2. PÚBLICO ALVO

2.1 Área de Atuação ou Serviço de Proteção Social	Proteção Social Especial Média complexidade
2.2 Nome Do Projeto ou Serviço Desenvolvido:	Programa de Habilitação e Reabilitação da Pessoa com Deficiência Visual

2.3. OBJETIVO DO PROJETO

Habilitar e Reabilitar pessoas com Deficiência Visual, possibilitando o desenvolvimento e expressão da autonomia e inclusão na família, comunidade e sociedade, através de Tecnologia Assistiva adequada e da oferta de serviços prestados por equipe multidisciplinar especializada, conforme necessidades e potencialidades desses usuários e seus familiares/cuidadores

2.3.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Identificar, acolher e acompanhar pessoas com Deficiência Visual e familiares/cuidadores, mediando e orientando o acesso aos direitos e recursos da rede de serviços socioassistenciais
b) Possibilitar à pessoa com DV e seus familiares/cuidadores o desenvolvimento da autonomia através da locomoção independente, proporcionando oportunidade de acessibilidade ao uso de recursos da comunidade, garantindo o exercício do direito de ir e vir e a liberdade para realização de escolhas
c) Habilitar e reabilitar a pessoa com DV instrumentalizando-a através de Tecnologia Assistiva, para que desenvolva independência e autonomia no autocuidado, nas atividades domésticas, escolares, laborais e no acesso aos equipamentos e recursos da comunidade.



- d) Intervir junto aos usuários em todas as faixas etárias e seus familiares/cuidadores, visando aceitação da Deficiência Visual, parceria com equipe multidisciplinar para o desenvolvimento do usuário e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, favorecendo o exercício da cidadania e incentivo a ações voltadas ao desenvolvimento de uma sociedade efetivamente igualitária.
- e) Oferecer e buscar suporte nos equipamentos da política de Assistência Social e de outras políticas setoriais, articulando trabalho em rede e fortalecendo a pessoa com Deficiência Visual para enfrentamento de barreiras.

2.4 Capacidade de Atendimento No Projeto ou Serviço:	Até 20 usuários – Pessoas com Deficiência Visual
2.5 Número Da Meta Do Termo de Referência - Edital:	Até 20 usuários – Pessoas com Deficiência Visual
2.6. Número De Usuários Atendidos no Mês:	11 usuários
3. REPRESENTANTE LEGAL	
3.1. Presidente	Mauricio Roberto Bosquero
3.2. Coordenadora	Silmara Fahl Pinheiro



4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DE CADA SERVIÇO OU PROJETO EXECUTADO:

4.1. ATIVIDADES e 4.2. INDICADORES DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

OBJETIVO ESPECÍFICO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO Mensal	MONITORAMENTO Indicadores de Resultados	AVALIAÇÃO Indicadores de Resultados
A. Identificar, acolher e acompanhar pessoas com Deficiência Visual e familiares/cuidadores, mediando e orientando o acesso aos direitos e recursos da rede de serviços socioassistenciais	GRUPO PSICOSSOCIAL DE INSERÇÃO DE NOVOS USUÁRIOS E FAMILIARES	O Grupo Psicossocial de Inserção dos Novos Usuários e Familiares tem como objetivos: Promover acolhimento aos novos usuários e aos seus familiares/cuidadores, aproximando a família à instituição de forma a acolher e integrá-la no processo de reabilitação do mesmo; Apresentar a instituição (história, atividades, profissionais, normas internas); Realizar a leitura das Normas Internas e Procedimentos e as Normas Específicas; Dar orientações gerais/ iniciais de segurança em OM, orientações gerais nas AVDs. Esses grupos iam se formando à medida que novos usuários iniciam na instituição. Geralmente de 3 a 4 grupos por ano. No mês de maio ocorreram agendamentos de coletas de dados para início no mês de junho. Foram realizados acolhimentos aos novos usuários e seus familiares que já foram inseridos em meses anteriores, assim como planejamento para novos que ainda serão. Esses objetivos foram cumpridos com organização e cumprimentos dos requisitos da ISO 9001.	Através de planejamento das ações, monitoramento das atividades realizadas utilizando formulários apropriados do CPC, reuniões com equipe multidisciplinar. 2º Semestre/2025: Indicador Técnico (FOR 115): 83%, permanecendo acima da média de 51% Resultado do Indicador de Satisfação do Usuário 2026 (FOR 25): Meta: 88%. Resultado de: 94,6%	Os usuários/familiares receberam orientações de sobre o CPC e os atendimentos, normas internas e normas específicas o que demonstra que o processo está fluindo. O processo de inserção do novo usuário passa por etapas de acolhimento e orientações que foram contempladas pela psicóloga e equipe nesta primeira etapa através de acolhimento e orientações. A presença de familiares dos usuários desde o seu ingresso



				na instituição traz resultados bastante benéficos em todo o processo de reabilitação, principalmente por ser público adulto, aliás grande diferencial do trabalho. Continuar o acompanhamento o através de atendimentos presenciais, reuniões entre profissionais para estudo dos casos, contatos telefônicos constantes, monitoramento através de mensagens, ligações ou áudios, investindo nos vínculos com os novos usuários e seus familiares. Quando existem maiores dificuldades, o Serviço Social e a Coordenação são acionados, providencias são discutidas e
--	--	--	--	--



				rapidamente tomadas, algumas vezes com envolvimento da rede socioassistencial.
	ACOLHIMENTO ORIENTAÇÃO ENCAMINHAMENTO	Atividades Serviço Social: Mai: Durante o período analisado, foram realizadas diversas atividades técnicas voltadas ao acompanhamento de usuários e suas famílias, com foco em avaliações, encaminhamentos e articulação com a rede socioassistencial e intersetorial. Houve frequentes contatos para agendamento, remarcação e acompanhamento de avaliações nas diversas áreas de atendimento, com o registro de aproximadamente 85 interações seja via presencial, telefônico e mensagens de WhatsApp com familiares e equipes técnicas, as quais contribuíram diretamente para a organização dos atendimentos, agendamentos, orientações e alinhamento dos casos acompanhados. No período, foram realizados três atendimentos para preenchimento de ficha social, sendo dois referentes a usuários do município de Americana e um de Santa Bárbara d'Oeste. Em relação ao processo de elegibilidade para o CPC, estão em acompanhamento 10 usuários. Desses, três são crianças (uma de Americana e duas de Santa Bárbara d'Oeste) e sete são adultos e idosos (três de Americana, três de Santa Bárbara d'Oeste e um de Nova Odessa). Também foi realizada uma visita domiciliar, em 13/05, para acompanhamento de uma família residente em Santa Bárbara d'Oeste. No âmbito da articulação intersetorial, foram desenvolvidas ações com o objetivo de alinhar encaminhamentos, discutir casos e garantir o acesso dos usuários aos atendimentos necessários. Houve contato frequente com instituições de ensino, destacando-se reunião realizada com escola do município de Nova Odessa no dia 11/05, bem como reunião on-line com a Secretaria Municipal de Educação de S.B.D'Oeste em 08/05, onde ocorreram orientações, sobre 8 crianças da rede municipal. Foram realizados reuniões e contatos com profissionais da rede de atendimento, incluindo reunião com profissionais da APAE de Americana, em 27/05, para discussão de caso de um usuário, e reunião com a psicóloga da APAE de Nova Odessa, em 21/05, para acompanhamento de uma usuária criança. Ainda no período, foi efetuado encaminhamento de um caso envolvendo uma criança ao Conselho Tutelar de Americana, em 05/05, onde o relatório foi entregue pessoalmente a Conselheira Tutelar. Também foram realizados acompanhamentos junto à Secretaria Municipal de Saúde de Americana relacionados ao transporte de dois usuários adolescentes, além contato com profissional do BOS em Americana, para obtenção de informações necessárias aos encaminhamentos de usuários ao BOS de Sorocaba. Houve, ainda, articulação com o CAPS Nova Vida, de Americana, para acompanhamento de caso de uma usuária adulta. Destaca-se também a realização de reunião com os pais responsáveis por uma criança, em 05/05, visando orientações e	Aplicar formulários de Controle de Atividades Serviço Social (FOR 94) e Acompanhamento Psicológico Individual (FOR 109) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e resultado de Indicador Técnico e do Instrumental Cronologia de Acompanhamento Individual 2º Semestre/2025: Indicador Técnico (FOR 115): 83%, permanecendo acima da média de 51%	Avanços: Foram realizadas orientações às famílias quanto a consultas, exames, acompanhamento escolar e demandas sociais, com foco no fortalecimento do vínculo e na garantia de acesso aos serviços, além das reuniões de orientação com a rede escolar dos municípios. Dificuldades: Ao longo do período, foram identificadas situações que exigiram reorganização de agenda, como cancelamentos, remarcações de



	acompanhamento da situação apresentada. O Serviço Social participou de atividades grupais, incluindo o Sarau realizado em 15/05, no Grupo Cine e Cultura, e o apoio ao Grupo Psicossocial de Adolescentes, cujo tema foi Tecnologias Assistivas, realizado em 28/05. Além disso, foram elaborados relatórios técnicos, estudos de caso, pareceres e demais documentos necessários aos acompanhamentos realizados. Por fim, Leticia, assistente social, participou do Seminário "Maio Laranja – Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes", realizado em 18/05. No mês anterior foram enviados por e-mail, ao CREAS de Santa Bárbara d'Oeste, quatro relatórios de encaminhamentos e após avaliação da equipe técnica do CREAS, somente um caso será acompanhado pelo CREAS, que será de um usuário idoso e Deficiente Visual Total, que infelizmente ainda aguarda na fila de espera. Acompanhamento Psicológico individual com usuário e familiar. Psicologia Adulto: MAIO Acompanhamento dos usuários e familiares através de mensagens, áudios, vídeos e/ou respostas no WhatsApp; Acompanhamento psicológico individual e familiar; Elaboração do Relatório mensal da prefeitura de Americana; Elaboração de formulários internos como: Listas de presença de 2026 para todos os grupos; Organização dos FOR's de Planejamento de todos os Grupos Psicossociais; Conclusão dos FOR's de Acompanhamento Individual Psicológico 2026 e organização deles em prontuários físicos; Acompanhamento das atividades e demais formulários internos da ISO 9001 e demandas da instituição; Reuniões com profissionais da área técnica conforme demandas surgidas ao longo do mês para acompanhamento de casos e providências necessárias; Contatos com usuários e/ou familiares através de ligações telefônicas, mensagens e acompanhamento psicológico presencial; Acolhimento, orientações e atendimentos individuais de usuários; Reuniões diversas com coordenação, serviço social e Psicologia; Planejamento semanal dos grupos, atendimentos individuais e atividades extras da instituição; Visita domiciliar atendendo usuário e familiar em conjunto com profissionais do SS e TO. Acompanhamento externo de usuário em aula de Orientação e Mobilidade Agendamento de coletas de dados; Condução da roda de Movimento Vital Expressivo (MVE) com usuários, familiares e pessoa da comunidade. Condução de atividade meditativa do Programa Bem-estar voltado aos profissionais em início de reunião semanal.	Resultado do Indicador de Satisfação do Usuário 2026 (FOR 25): Meta: 88%. Resultado de: 94,6%	atendimentos e ausência de retorno por parte de alguns usuários e familiares Proposta de Superação das Dificuldades: O Serviço Social, já faz o acompanhamento da frequência, de forma geral, as atividades desenvolvidas evidenciam um trabalho contínuo de acompanhamento, articulação em rede e produção de registros técnicos.
--	--	--	---



		Psicologia Infantil: Maio: Acompanhamento dos usuários e familiares através de mensagens, áudios, vídeos e/ou respostas no WhatsApp; Elaboração do Relatório mensal da prefeitura de Americana, Nova Odessa e Santa Barbara. Elaboração de formulários internos como: Listas de presença, Planejamentos e Evoluções dos Grupos Psicossociais, Acompanhamento Individual Psicológico, Acompanhamento das atividades e demais formulários internos da ISO 9001; Organização dos FOR's de Planejamento de todos os Grupos Psicossociais; Registros dos FOR's de Acompanhamento Individual Psicológico 2026; Acompanhamento das atividades e demais formulários internos da ISO 9001 e demandas da instituição; Reuniões com profissionais do Serviço Social e Coordenação para planejamento do mês de Maio e acompanhamento de casos através de ligações telefônicas e via Whats; Acolhimento, orientações e atendimentos individuais de alguns usuários de forma presencial e por vídeo; Reuniões diversas com coordenação, serviço social e Psicologia; Supervisão de Estagiários de Psicologia; Planejamento semanal dos grupos, atendimentos individuais e atividades extras da instituição; Reunião de equipe técnica para assuntos gerais, estudos de casos e programação mensal; Agendamentos de coletas de dados; Realização de Coleta de Dados de crianças, adolescentes e adultos; Reuniões com profissionais externos;		
B. Possibilitar à pessoa com DV e seus familiares/cuidadores o desenvolvimento da	ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE ACESSIBILIDADE	Maio: No mês de maio foram feitos atendimentos internos e externos e houve também participação em discussões de casos através de reuniões da equipe técnica. Elaborou-se o relatório mensal e os planejamentos de atendimentos individuais de cada usuário. Foram feitos também contatos, acolhimento, orientações, atualizações, coleta de dados/avaliações de novos usuários, atualização de e-mails e protocolos do SAC. No dia 12 foi feita uma filmagem com usuários, do trajeto do CPC até o terminal central para conscientização do poder executivo da necessidade da obra de acessibilidade deste percurso, no dia 28 foi feita uma dinâmica de conscientização da deficiência visual para a classe de uma usuária na escola José Gabriel de Oliveira em Santa Bárbara D'Oeste e no dia 31 houve a participação na FEAMA (Feira Ambiental de Americana) com vivência entre usuário do CPC e autoridades presentes.	Avaliações ao final dos atendimentos, relatando a evolução do usuário no FOR - Planejamento individual. Elaboração de Relatório de Visita Domiciliar/Atendimento Externo.	Atendimentos de orientação e mobilidade nas dependências internas do CPC. Atendimentos externos com treinamentos em variados percursos e situações visando prover independência e autonomia nos deslocamentos



autonomia através da locomoção independente , proporcionando oportunidade de acessibilidade ao uso de recursos da comunidade, garantindo o exercício do direito de ir e vir e a liberdade para realização de escolhas			2º Semestre/2025: Indicador Técnico (FOR 115): 83%, permanecendo acima da média de 51% Resultado do Indicador de Satisfação do Usuário 2026 (FOR 25): Meta: 88%. Resultado de: 94,6%	urbanos. Observação de continuidade de evolução, de casos já em atendimento, através do planejamento individual diário. Chegada de novos usuários referendados para buscar os serviços do CPC. Continuidade do projeto de recuperação de bengalas usadas para atendimento dos usuários de baixa renda.
C. Habilitar e reabilitar a pessoa com DV instrumentalizando-a através de Tecnologia Assistiva, para que desenvolva independência e autonomia no autocuidado,	Atividade de Vida Diária – AVD Atividade Instrumental de Vida Diária – AIVD Integração Sensorial	Maior: Relatórios gerais; Planejamentos; Reuniões de equipe; Avaliações; Coletas de dados; Atendimentos pontuais; Visita domiciliar para verificação do estado de saúde, observação e orientações em relação as AVDs e AIVDs da usuária em casa; Reunião online com as profissionais da APAE de Americana para alinhamento de condutas em relação a um usuário em comum; Sala de Integração Sensorial para trabalhar todos os aspectos motores, sensoriais e perceptivos com o objetivo em melhorar a práxis; Dar função adequada aos objetos, materiais e brinquedos, através do lúdico; Aplicar atividades de IS e Psicomotricidade visando desenvolver pré-requisitos para as AVDs e AIVDs; Adaptações de equipamentos, materiais e utensílios domésticos; Mensagem através de whatsapp para uma usuária orientando sobre o tempo de cozimento dos alimentos na panela de pressão elétrica, na Airfryer e receita de torta salgada; Participação em Lives com profissionais na área de Terapia Ocupacional: 1. Como avaliar e tratar crianças com dificuldades na escrita na prática clínica – TOs: Gustavo Reinoso (Ph.D., M. Ed. OTR/L), Florencia Ricciardi (Mgt (c) TO) e Lígia Carvalho; 2. Jornada do raciocínio clínico em Integração Sensorial – Instituto de Integração Sensorial – Samara Costa LTDA.	Planejamento de ações em conjunto com outros profissionais; Participação em reuniões semanais junto à Equipe Técnica; Brinquedos, brincadeiras e outras atividades que estimulam a função manual e bimanual, sensorial, coordenação	Houve melhora do neurodesenvolvimento; Maior aceitação por outros tipos de atividades; Melhora na participação e interesses em realizar as atividades adaptadas; Maior conhecimento e reconhecimento em relação as



nas atividades domésticas, escolares, laborais e no acesso aos equipamentos e recursos da comunidade.			motora fina e global, uso da colher e outros utensílios domésticos, no vestuário, na higiene; Adaptações que facilitem a funcionalidade do usuário(a). 2º Semestre/2025: Indicador Técnico (FOR 115): 83%, permanecendo acima da média de 51% Resultado do Indicador de Satisfação do Usuário 2026 (FOR 25): Meta: 88%. Resultado de: 94,6%	AVDs e AIVDs e a conscientização por parte de alguns usuários e seus familiares/cuidadores em realizar as atividades em casa para adquirir maiores habilidades, criando uma rotina saudável, gerando maior autonomia e independência.
---	--	--	--	--



	Atendimento pedagógico, acompanhamento e orientação escolar	MAIO: Atendimento Individual – Crianças, adolescentes e adultos: realização de atendimentos individualizados voltados ao desenvolvimento das habilidades visuais e educacionais dos usuários. Para pessoas com cegueira, são desenvolvidas atividades relacionadas ao ensino e aprimoramento do Sistema Braille; para pessoas com baixa visão, são realizadas atividades de estimulação visual, visando potencializar o uso funcional da visão remanescente. Os atendimentos incluem o planejamento de estratégias e atividades personalizadas, considerando as necessidades específicas, potencialidades, faixa etária, nível de desenvolvimento e desempenho visual de cada usuário. Também compreendem a adaptação, elaboração e confecção de materiais acessíveis, bem como o treinamento e a orientação para utilização adequada de recursos ópticos e não ópticos que favoreçam a autonomia nas atividades diárias. São realizadas Avaliações da Visão Funcional com crianças, adolescentes e adultos, além da Avaliação da Visão Funcional associada à análise das habilidades motoras no contexto da Intervenção Precoce com bebês. Além das atividades específicas de cada atendimento, são desenvolvidas atividades lúdicas, sensoriais e recreativas em diferentes ambientes da instituição, como Sala de Integração Sensorial, Brinquedoteca, parque e quadra externa, promovendo o desenvolvimento global, a exploração do ambiente, a participação ativa e o fortalecimento das habilidades cognitivas, motoras, sensoriais e sociais dos usuários. Foram elaborados relatórios técnicos e registros de acompanhamento dos usuários, além da participação em reuniões de equipe e discussões de casos, visando o planejamento e alinhamento das intervenções. Também foram realizadas atividades em diferentes ambientes da instituição, incluindo o parque, com propostas voltadas ao desenvolvimento da coordenação motora global, equilíbrio, orientação espacial e interação social entre as crianças. Na brinquedoteca, foram promovidas experiências lúdicas que favoreceram a criatividade, a autonomia, a socialização e a exploração dos brinquedos de forma significativa. Já na Sala de Integração Sensorial, foram utilizados recursos e equipamentos específicos para proporcionar estímulos visuais, sensoriais e motores, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades perceptivas, motoras e funcionais dos usuários. Neste período, também foram iniciados os ensaios para as apresentações da Festa Junina, oportunizando vivências culturais, integração grupal e o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sociais. Utilização de Notebook; formulários e documentos impressos; impressora convencional; ceta Braille; lousa Braille; máquina Braille; impressora Braille; retroprojetor; materiais de papelaria em geral; brinquedos pedagógicos e recursos lúdicos; materiais concretos e objetos diversos utilizados nas atividades de estimulação visual, sensorial e motora; além de telefone fixo e aparelho celular para comunicação e organização das demandas da instituição. Foram realizadas reuniões para alinhamento e definição de condutas de trabalho, sendo em 05/05/2026 com a família do usuário ERL de Santa Barbara e Profissionais da Equipe Técnica do CPC, em 08/05/2026 com Profissionais da Secretaria de Educação de Santa Barbara e Profissionais da Equipe Técnica do CPC para informações e orientações a respeito de 8 usuários da instituição, em 11/05/2026 com 25 Profissionais da Escola Estadual Professora "Silvania Aparecida dos	As intervenções foram desenvolvidas de forma integrada com a equipe multiprofissional, incluindo a participação em reuniões periódicas da Equipe Técnica para discussão de casos, alinhamento de condutas e planejamento das ações. Durante os atendimentos, foram empregados recursos pedagógicos diversificados, atividades lúdicas e estratégias específicas de estimulação visual, direcionadas tanto aos usuários com baixa visão quanto àqueles com cegueira. As ações também contemplaram o aprimoramento das habilidades motoras finas e globais, por meio	Durante o período avaliado, foram identificados desafios relacionados à adesão de alguns usuários às orientações pedagógicas propostas, bem como à manutenção da participação regular nas atividades desenvolvidas. Tais fatores podem influenciar o processo de aprendizagem e o alcance dos objetivos estabelecidos, estando possivelmente associados a aspectos individuais, dificuldades de adaptação às intervenções e limitações no suporte oferecido no ambiente familiar. Observou-se, ainda, a
--	---	---	--	---



		Santos" de Nova Odessa, Supervisoras da Diretoria de Ensino de Americana e Profissionais da Equipe Técnica do CPC, em 18/05/2026 com Profissionais da EMEFEI "Prefeito Simão Welsh" de Nova Odessa e Profissionais da Equipe Técnica do CPC, em 19/05/2026 com Profissionais da Escola Estadual "José Gabriel de Oliveira" de Santa Barbara e Profissionais da Equipe Técnica do CPC, em 21/05/2026 com Profissional da APAE de Nova Odessa e Profissionais da Equipe Técnica do CPC, em 27/05/2026 com Profissionais da APAE de Americana e Profissionais da Equipe Técnica do CPC. Uso de tecnologia Assistiva (Alexia) com usuários no Grupo Cine Cultura Inclusiva e orientação no uso dos óculos Ray-ban Meta com a tecnologia assistiva (IA). - Grupo Cine Cultura Inclusiva: O grupo se reúne às sextas-feiras, das 8h às 9h30, coordenado pela pedagoga Gildete. Durante o mês de maio foram realizados 4 encontros, nos dias 8, 15, 22 e 29, voltados à valorização da arte, da cultura e da inclusão social. No dia 8, contamos com a participação dos artistas convidados Caio Furtacor e Raquel Odara, por meio da Secretaria de Cultura de Americana, que apresentaram músicas autorais e compartilharam suas experiências artísticas com os usuários, proporcionando momentos de interação e enriquecimento cultural. No dia 15 de maio, a partir das 8h30, realizou-se 1º Sarau, intitulado pelo grupo "Poesia e Cantoria". O evento proporcionou aos usuários e colaboradores do CPC uma manhã de integração, cultura e convivência, marcada por momentos de expressão artística, musicalidade e compartilhamento de experiências. A atividade incentivou a valorização da cultura, da criatividade e do protagonismo dos usuários em um ambiente acolhedor e inclusivo. Em razão da expressiva participação e da receptividade dos presentes, a pedagoga Gildete e a coordenadora Silmara definiram a realização de novas edições do sarau ao longo do ano, visando ampliar as oportunidades de convivência, expressão cultural e fortalecimento dos vínculos entre os usuários. O grupo também participou dos ensaios para a Festa Junina do CPC, que será realizada no dia 18 de junho, promovendo integração, convivência e valorização das tradições culturais. - Atendimento Individual - Ensino do Braille para adultos Nesse mês, realizamos os seguintes atendimentos pedagógicos individuais: 1. Ensino e Prática do Braille: 2. Acompanhamento e prática de leitura em Braille, com foco na melhoria da fluidez de leitura e interpretação de texto (leitura em voz alta, se aplicável, para acompanhamento) Prática de escrita na Máquina Braille. 3. Desenvolvimento Sensorial: - Estimulação tátil através de recursos pedagógicos específicos (Ex: Material em Braille, Lousa tátil, Célula Braille, etc.). - Realização de atividades com jogos adaptados para o desenvolvimento cognitivo e motor. 4. Tecnologia e Acessibilidade: - Realização de pesquisas escolares utilizando Inteligência Artificial (IA) como recurso de	da utilização de materiais adaptados às necessidades individuais e às condições associadas apresentadas pelos usuários, bem como da indicação e treinamento no uso de recursos ópticos e não ópticos. Tais estratégias contribuíram para a promoção da funcionalidade, da autonomia e da participação dos usuários em suas atividades cotidianas. Todo o processo foi conduzido com base em planejamento estruturado, acompanhamento sistemático e avaliação contínua das intervenções, sendo os registros realizados em instrumentos específicos da instituição,	ocorrência de faltas recorrentes em determinados atendimentos, situação que pode comprometer a continuidade do acompanhamento e reduzir a efetividade das estratégias de intervenção planejadas no Plano Individual de Atendimento. Considerando esse contexto, torna-se fundamental intensificar o trabalho de orientação e sensibilização junto às famílias e cuidadores, fortalecendo a corresponsabilidade no processo de desenvolvimento dos usuários. A construção de estratégias conjuntas favorece a assiduidade, o engajamento e a participação
--	--	---	---	--



		acessibilidade e apoio à aprendizagem. 5. Empréstimos de livros da Biblioteca Braille – com a finalidade de incentivar o hábito de leitura e promover a autonomia dos usuários. - Outras atividades desenvolvidas: Neste mês foram iniciados os ensaios, pelas pedagogas Isabel e Gildete, das apresentações da Festa Junina, proporcionando momentos de integração, socialização e vivências culturais, além de estimular a coordenação motora, a orientação espacial, o ritmo, a memória e o trabalho em grupo, contribuindo significativamente para o desenvolvimento e a participação dos usuários nas atividades coletivas da instituição. No dia 28 houve a colaboração da pedagoga Maria Gildete e da assistente social Letícia no Grupo Psicossocial De Adolescentes, coordenado semanalmente pela psicóloga Rubia. A descrição está relatada na atividade.	possibilitando o monitoramento da evolução e dos resultados alcançados. 2º Semestre/2025: Indicador Técnico (FOR 115): 83%, permanecendo acima da média de 51% Resultado do Indicador de Satisfação do Usuário 2026 (FOR 25): Meta: 88%. Resultado de: 94,6%	ativa nos atendimentos, contribuindo para a continuidade das intervenções e para a obtenção de resultados mais consistentes.
	Laboratório de Informática e Treinamento em Tecnologia Assistiva e Tecnologia da Informação	Realizamos os atendimentos visando nosso objetivo de desenvolver suas habilidades na Tecnologia da Informação por meio dos recursos da Tecnologia Assistiva mais condizente com sua situação visual.	Atendimentos individuais e/ou em grupo de acordo com o For. 03 e For. 28 (Planejamento Individual e de Grupo); esclarecimento aos usuários e seus responsáveis sobre sua evolução semestral.	A participação dos usuários foi consistente, pois seguem as orientações recomendadas durante o atendimento e também trazem questionamentos originários de suas casas e/ou convivência com outras pessoas sobre o uso dos



			2º Semestre/2025: Indicador Técnico (FOR 115): 83%, permanecendo acima da média de 51% Resultado do Indicador de Satisfação do Usuário 2026 (FOR 25): Meta: 88%. Resultado de: 94,6%	dispositivos. Seguimos nosso planejamento fazendo uma avaliação constante; assim notamos que atendemos às demandas ao vermos na prática o uso que fazem dos recursos trabalhados no atendimento. Não evidenciamos problemas que impedissem um andamento significativo das atividades. Estamos sempre atentos para que todos estejam cientes de seu desenvolvimento e comprometimento.
	Grupo de Acessibilidade em TOUCH SCREAM	Com o objetivo primordial de manter um ambiente propício à aprendizagem de novos recursos e à troca de experiência entre os participantes, promovemos os encontros ouvindo as demandas e vivências dos membros e praticamos atividades que aprimorem suas habilidades no uso dos celulares.	Atendimentos em grupo de acordo com o For. 28 (Planejamento de Grupo); esclarecimento aos usuários e seus responsáveis sobre sua evolução	A participação dos usuários mantém-se muito ativa, pois trazem suas demandas e acatam as ideias compartilhadas no momento dos encontros. Os



			semestral. 2º Semestre/2025: Indicador Técnico (FOR 115): 83%, permanecendo acima da média de 51% Resultado do Indicador de Satisfação do Usuário 2026 (FOR 25): Meta: 88%. Resultado de: 94,6%	usuários evoluem de acordo com suas habilidades e contextos de vida. Trabalhamos para que todos possam usufruir da melhor forma os momentos proporcionados. Não tivemos dificuldades relevantes a ponto de prejudicar o andamento das atividades.
D. Intervir junto aos usuários em todas as faixas etárias e seus familiares/cuidadores, visando aceitação da Deficiência Visual, parceria com equipe multidisciplinar para o desenvolvimento do usuário e	Grupo Psicossocial de Adultos em Reabilitação	O Grupo Psicossocial Adultos em Reabilitação tem como objetivo proporcionar aos integrantes espaço para troca de experiências ligadas ao tema da Deficiência Visual e suporte psicossocial no programa de reabilitação; incluir novos usuários ao grupo sempre que houver demanda. E neste ano em especial, o grupo está trabalhando no desenvolvimento de um projeto de Conscientização à Sociedade de temas específicos relacionados à Deficiência Visual voltados ao público infantil nas escolas, através de várias atividades relacionadas ao tema utilizando as ferramentas do psicodrama e do teatro espontâneo. No mês de maio ocorreram 02 encontros com os objetivos de acolher as demandas do grupo e trabalhar temas pertinentes ao projeto novo sobre a Deficiência Visual para o público infanto juvenil: 1. Retomada do projeto; 2. Apresentação do roteiro aos usuários; 3. Ensaio do teatro utilizando os acessórios; 4. Criação das cenas finais; 5. Cronograma para finalização e apresentação. 13.05.26- Todos presentes, bem animados fizemos um aquecimento corporal já que o dia estava mais fresquinho, cada um contando os exercícios que faz em casa: C- técnica do carrossel colocando uma cadeira no centro da sala e caminhando ao redor dela. F- exercícios na academia. D- corre na rua. I dança no CPC na aula de MVE. R- Pulava corda, mas há tempo que não está fazendo. R- faz serviço de casa: passa roupa, lava, etc. F trouxe os seus objetos relacionados ao projeto em andamento no grupo, que eram brinquedos da época de infância deles. Os demais demonstraram dispersão pois nenhum lembrou dos seus objetos. Cada um gostaria de ficar com um brinquedo e então	Através de planejamento das ações e monitoramento das atividades realizadas utilizando formulários apropriados do CPC, seguindo as normas da ISO 9001; Participação em reuniões semanais junto à Equipe Técnica, avaliações informais com o decorrer dos atendimentos e retorno dos	A participação interessada dos usuários com intenção e alegria. Realizado o trabalho de forma a atender objetivos diferenciados e importantes para a instituição com organização e cumprimentos dos requisitos da ISO 9001, assim como o acolhimento aos usuários e a estimulação



fortalecimento de vínculos familiares e comunitários favorecendo o exercício da cidadania e incentivo a ações voltadas ao desenvolvimento de uma sociedade efetivamente igualitária.		profissional fez proposta: Cada um ou cada dupla escolher um brinquedo: pião, ioiô, bolinha de gude, sino. Levou-os ao tapete e todos sentados no chão aproveitaram para experimentar os brinquedos, resgatando o início do projeto com as primeiras ideias que foram surgindo. Foi um início de encontro muito importante para aquecimento do grupo para o tema do projeto, visto que há tempo não trabalhávamos neste tema; serviu como uma recapitulação na prática. Na sequência, profissional conduziu para o início do teatro, sem pausa, como uma sequência da brincadeira, nascendo um novo personagem: “a tocadora de sino” (I) que interrompe a brincadeira das crianças porque está na hora de começar o “<i>Jornal CPC News</i>”: Ro e C na bancada anunciam o início do jornal/ F e Re no hospital repórter entrevista o acidentado/ Ro e C volta para a bancada/ D e I na rua, repórter de rua e dona de casa que viu o acidente/ Ro e C na bancada fazem comentário/ D e I entrevista psicóloga sobre as fases da perda da visão/ C na bancada chama o comercial/ Ro faz a boneca de pano dançante que anuncia a bengala de DV/ F e Re entrevista sobre o uso da bengala pela PcDV. As duas últimas cenas ainda não foram criadas, apenas a ideia, ficando as experimentações o encontro seguinte. 27.05.26- Apenas 1 usuário trouxe os objetos solicitados para o andamento do trabalho. Houve uma conversa inicial, profissional leu o roteiro preparado, a ordem das cenas, as falas, as ideias dadas pelos usuários que ainda não foram colocadas em prática, o desenvolvimento teórico do que foi realizado desde o início do projeto (trabalho corporal, surgimento de movimentos espontâneos que através da metodologia do Psicodrama e do conceito filosófico Corpo sem Órgãos-CsO). Todas essas ferramentas tornaram-se base para experimentação de alguns personagens, dando origem às esquetes. Sem nenhuma intenção lógica inicial essas pequenas cenas se constituíram em um teatro. A profissional foi situando-os sobre os embasamentos da construção grupal. Em seguida, os usuários foram cobrados sobre os objetos que deveriam levar para o encontro (tarefa de casa); usuária questionou a importância dos objetos para as cenas. Profissional achando bastante pertinente o interesse aproveitou para falar sobre a construção dos personagens, figurino, objetos em cena que caracterizam um personagem como por exemplo o microfone para o repórter (objeto que a própria usuária escolheu para levar para o uso do seu personagem), a atadura para o acidentado, a gravata para o especialista...etc. Não foi possível a criação das cenas finais e nem o ensaio, conforme estava planejado, em função do espaço para as reflexões ter se estendido, as dúvidas e comentários dos usuários que foram de grande importância. (6) Quanto ao cronograma que também estava planejado para o encontro, até novembro serão 10 encontros que foram planejados: Previsão de datas 2026: 10 e 24/ junho, 08 e 22/ julho finalização das cenas; 12 e 26/ agosto ensaios e trabalho de lapidação dos personagens e apresentação para equipe de profissionais para sugestões de locais (escolas e idades) para apresentação; setembro férias da profissional, 08 e 22/outubro ensaios, 11 e 25/ novembro apresentação.	usuários através de feedbacks nos encontros, mensagens de WhatsApp/telefonemas/videochamadas, Participação ativa dos usuários. 2º Semestre/2025: Indicador Técnico (FOR 115): 83%, permanecendo acima da média de 51% Resultado do Indicador de Satisfação do Usuário 2026 (FOR 25): Meta: 88%. Resultado de: 94,6%	para o desenvolvimento individual e grupal. Avanços: Sempre buscando oferecer trabalho com a máxima qualidade. As ações realizadas em maio com foco no acompanhamento dos usuários, dos familiares, o levantamento das demandas, o fortalecimento do vínculo usuário e instituição. Também sempre acolhidos em suas demandas e angústias, orientados em suas dúvidas. Continuar o acompanhamento através de contatos telefônicos constantes, monitoramento através de mensagens,
---	--	--	--	--



				ligações ou áudios, investindo nos vínculos entre todos os usuários, fornecendo atividades adequadas aos objetivos, estimulando-os à criação e espontaneidade; fornecendo atividades, orientações sobre saúde e demais demandas de que necessitem. As ações realizadas possibilitaram o acompanhamento dos usuários, dos familiares, o levantamento das demandas e o fortalecimento do vínculo usuário e instituição.
	Grupo Psicossocial Mulheres	O GRUPO Psicossocial Mulheres, uma vez ao mês, tem como objetivos: Contribuir para que novas usuárias se sintam acolhidas e orientadas no ingresso do Programa de Reabilitação. Possibilitar a criação de vínculo entre novas usuárias, usuárias que já estão inseridas no Programa de Reabilitação e mulheres familiares de usuários. Estabelecer espaço de acolhimento e confiança para o compartilhamento das histórias de vidas, favorecendo a troca de experiências, fortalecendo a resiliência emocional, estimulando a autoestima através de um olhar amoroso para si e para o outro. Incluir novas mulheres ao grupo. No mês de maio ocorreu o encontro:	Através de planejamento das ações e monitoramento das atividades realizadas utilizando formulários apropriados do	Participação profunda. Encontro dentro do objetivo proposto de forma a acompanhar as usuárias no processo de



		04.05.26- O encontro iniciou com usuária nova que estava vindo pela primeira vez. Ao invés de conduzir a dinâmica planejada (Dinâmica de grupo das identificações através de objetos) foi realizado o acolhimento e escuta atenta à demanda da usuária pois estava chegando do banco e precisava compartilhar situação em que se sentiu constrangida. Ao desabafar e ser acolhida, outra usuária chamou a atenção com seu comentário que <i>“se M estivesse com bengala sinalizando que era PcDV provavelmente não teria sido constrangida”</i>. A partir deste primeiro momento, profissional identificou como tema emergente do grupo: <i>“A cegueira das pessoas em não enxergar quem não enxerga”</i>. Aas usuárias foram sendo provocadas para reflexões: 1. Sim, as pessoas estão tão preocupadas com seus próprios problemas que tem dificuldade de perceber o próximo, suas necessidades; 2. Também existe uma parcela de responsabilidade da PcDV em sinalizar que ela tem uma dificuldade e que necessita de ajuda. Como? O que fazer? 3. Utilização da bengala longa, específica para quem tem deficiência visual. O objetivo da bengala é a autonomia de quem a usa assim como da identificação daquela necessidade. Um vidente só de olhar muitas vezes não consegue perceber que a pessoa não enxerga ou enxerga com dificuldade, no caso da baixa visão. Portanto, a PcDV precisa sair de casa sempre coma sua bengala se quiser ser respeitada em seus direitos. A usuária verbalizou estar sendo acompanhada pelo professor de OM, motivo a mais para fazer uso do equipamento. Ao final, usuária agradeceu ao grupo a oportunidade de poder desabafar sendo ouvida com respeito; demonstrou ainda estar em período de adaptação à nova rotina o que é completamente compreensível, pois usuária ainda está no início do Programa de Reabilitação. Foi um encontro muito rico para todas as participantes, pois a usuária que a provocou está inserida no programa há mais tempo e não faz uso da bengala; mesmo por de ter baixa visão seu grau de autonomia ainda é bem baixo, havendo dependência do marido. Verbalizou ainda resistente no tema da aceitação e adaptação, ainda em fase de processo, às vezes mais simples e às vezes nem tanto, mas consciente de tudo. Após falas, compartilhamentos e reflexões profissional foi conduzindo-as para as habilidades que se percebem: ambas trouxeram a parte cognitiva, memória, inteligência. Usuária nunca trabalhou fora, além da casa e família ela sempre auxiliou o marido no trabalho (negócio próprio), ela coordenava e ele atuava. M se emociona ao falar sobre a educação e índole da família e da sua responsabilidade no todo. Mi sempre trabalhou fora; até hoje é rápida no entendimento das coisas, das notícias, percebendo-se inteligente. O encontro foi finalizado em pé, de mãos dadas e Mi foi incentivada a conduzir o encerramento mais meditativo: internalização dos conteúdos abordados. Aceitou o desafio e o fez lindamente. Assim encerramos o encontro deste mês, como uma alteração da atividade prevista, porém com o mesmo objetivo: facilitar para as mulheres deste grupo se perceberem, trazendo situações, comportamentos e valores que se identificam.	CPC, seguindo as normas da ISO 9001; Participação em reuniões semanais junto à Equipe Técnica, avaliações informais com o decorrer dos atendimentos e retorno dos usuários através de feedbacks nos encontros, mensagens de WhatsApp/telefonemas/videochamadas, Participação ativa dos usuáriosº 2º Semestre/2025: Indicador Técnico (FOR 115): 83%, permanecendo acima da média de 51% Resultado do Indicador de Satisfação do Usuário 2026 (FOR 25): Meta: 88%. Resultado de: 94,6%	reabilitação, proporcionando a troca entre as participantes em seus diferentes estágios no Programa de Reabilitação, fazendo refletir quem já está há mais tempo, auxiliando na motivação e desenvolvimento da segurança de quem ainda está no início. Sempre buscando oferecer trabalho com a máxima qualidade, priorizando o acolhimento e orientações necessárias, incentivando-as na participação. Também convidar outras mulheres para a composição do grupo de forma que isto sempre as auxilie na motivação para a vida.
--	--	--	--	--



	Grupo Psicossocial de Adultos – Cidadania	Atendimentos em grupo de usuários adultos, onde são trabalhados temas diversos, programados previamente ou emergentes momentaneamente, conforme demanda de usuários, familiares/cuidadores ou da instituição alinhados ao Plano de Desenvolvimento do Grupo. Tem como objetivos: trabalhar autoestima, segurança, desenvolvimento da comunicação e autoestima, segurança e desenvolvimento da comunicação que envolvem a sociedade (preconceito/orientações e exclusão/inclusão), através, principalmente, da atividade “Dia do Desafio”, que tem como intenção orientar a população sobre a deficiência visual, tanto com foco na prevenção da perda da visão e na conscientização da importância e necessidade da inclusão das pessoas que não enxergam nos âmbitos social, profissional, educacional, contribuindo para o combate a ideias e comportamentos preconceituosos da população. No mês de maio ocorreram 04 encontros/atividades: 04.05.26- Os usuários chegaram animados, principalmente B que estava bastante falante, trazendo assuntos diversos: Dia do Trabalho (feriado), a autonomia de usuários antigos do CPC que dava a impressão que tinham residual de visão de tão independentes que eram, Kátia cantora e PcDV, cirurgia de B e ausência na próxima semana, agendamento na ADAM (Associação dos diabéticos de Americana), orientações sobre alimentação, avaliação da caminhada ocorrida no Jd. Botânico na semana anterior como ação do Abril Marrom: <i>“todos acharam que foi ótimo, gostaram das frutas que receberam, usuário N aproveitou para repetir a caminhada no domingo com outros 2 usuários. Usuário questionou se as frutas ofertadas teriam sido adequadas para os usuários diabéticos, etc. A profissional sugeriu nas próximas ações o acréscimo na roda de algumas poucas orientações de como guiar uma PcDV para voluntários que estiverem presentes”</i>. Outro assunto foi sobre OM, usuário trouxe exemplo de técnica que utiliza sobre proteção superior e Psicóloga aproveitou para pesquisar entre todos se é da prática deles a utilização dessas técnicas. A partir deste tema outras dúvidas foram levantadas e comentadas entre os usuários. Foi um encontro diversificado e muito produtivo. 11.05.26- O encontro de bastante reflexões sobre a temática empatia e inclusão através de nossa postura. Comunicação corporal: o corpo comunica, como por exemplo, não dar as costas, abrindo a roda e permitindo que a pessoa se integre ao grupo, movimentando a cabeça em direção ao outro quando este está falando, mudando de lugar para acolher uma pessoa que chegou depois. Profissional explicou sobre a técnica da “bandeira do garçom” utilizada no teatro para harmonizar o espaço do palco com a entrada e saída de atores em cena, o quanto esta técnica pode ser usada em todos os contextos. Encontro diferente, com tema não tão usual no cotidiano de quem não enxerga, de quem está mais acostumado a ser incluído do que de incluir. <i>“Aprendizado”</i>. 18.05.26- Faltas de alguns usuários devido à chuva. Os demais que estavam presentes chegaram bem-falantes. Usuários que faltaram na semana anterior foram atualizados sobre o Dia do Desafio em agosto. Também quiserem atualizar o grupo sobre a cirurgia que	Através de planejamento das ações e monitoramento das atividades realizadas utilizando formulários apropriados do CPC, seguindo as normas da ISO 9001; Participação em reuniões semanais junto à Equipe Técnica; avaliações informais com o decorrer dos atendimentos e retorno dos usuários através de mensagens de WhatsApp/telefonemas/vídeo chamadas, 2º Semestre/2025: Indicador Técnico (FOR 115): 83%, permanecendo acima da média de 51%	Os objetivos foram alcançados de forma participativa, leve e com muitos resultados fruto da estimulação à criação e espontaneidade, princípios da abordagem psicodramática. A profissional sempre muito atenta ao movimento do grupo, aos temas que emergiram, considerando e respeitando os interesses e necessidades individuais e do grupo, procurando incentivá-los sempre à criação coletiva. Grande participação de todos os usuários deste grupo, com ricas contribuições e alta motivação. Realizado o



		usuário fará de hérnia inguinal; teve consulta na semana anterior e agora será a etapa dos exames. Após todos os exames o agendamento. Ficará fastado por 60 dias após a cirurgia. Demonstrou tranquilidade. O assunto do encontro percorreu as questões de saúde, alimentação, usuário deu continuidade ao acompanhamento com nutricionista, mas agora na ADAM (Associação dos Diabéticos de Americana) e está bastante ciente das mudanças de hábitos as quais já está incorporando em conjunto com sua parceira que o está ajudando bastante, como leite de soja, carne de soja, leite vegetal, manteiga no lugar de margarina. Porém, verbalizou como <i>comer coisas boas é muito mais caro, está tendo que ganhar algumas coisas</i>. Demais usuários compartilhando hábitos de higienização de alimentos como lavar ou não frutas, verduras e ovos com água e detergente, lavar ou não carnes antes de prepará-las e costumes de infância comer leite com farinha, leite com abóbora madura, pão com paçoca, farinha com açúcar...etc. O título do encontro sugerido pelos usuários: <i>“Hábitos de comida, Alimentação, Esganação, Conscientização”</i> 25.05.26- Todos presentes, chegaram falando da saúde, F estava com a perna inchada pois sua meia de compressão venceu e precisa de uma nova, os demais se interessaram pelo assunto, trouxeram perguntas ao usuário e ideias para que ele as conseguisse com melhor preço. Dentre as várias falas dos usuários surgiu uma situação sobre as expressões: Por favor, Com licença e Obrigado; profissional aproveitou a observação e propôs este tema para discussão no grupo, questionando em que situações essas expressões podem ser utilizadas e se os usuários têm esta prática. Foi um tema curioso: usuário que tem costume e trouxe situações diversas em que faz uso dessas expressões com grande entendimento que essas expressões representam educação, gentileza, respeito; usuário que tem vergonha de falar, pois acredita que no universo em que vive de pessoas mais simples falar deste jeito é se esnobar, “passar vergonha”; usuário que verbalizou não ter o hábito de agradecer e não acha importante ter porque também não ouve as pessoas falarem; usuários que usam uma ou duas das expressões e que perceberam que podem as utilizar ainda mais. Foi uma temática bem diferente do usual, trazendo percepções mais apuradas por parte de alguns usuários. Profissional vai procurar incentivar o uso de tais expressões nos trabalhos que serão construídos no grupo. Obs: Por diversos temas que emergiram do grupo não foi possível iniciar a preparação para o Dia do Desafio na empresa Stampare, conforme um dos objetivos previstos para este mês, o que deverá ser realizado no próximo mês.	Resultado do Indicador de Satisfação do Usuário 2026 (FOR 25): Meta: 88%. Resultado de: 94,6%	trabalho de forma a atender objetivos diferenciados e importantes para a instituição com organização e cumprimentos dos requisitos da ISO 9001, assim como o acolhimento aos usuários. Sempre buscando oferecer trabalho com a máxima qualidade. As ações realizadas em maio possibilitaram o acompanhamento dos usuários, dos familiares, o levantamento das demandas e o fortalecimento do vínculo usuário e instituição. Também sempre acolhidos em suas angústias, orientados em suas dúvidas. Todas as atividades foram
--	--	---	--	---



				bem ricas para o trabalho com os usuários que ao serem estimulados à participação contribuíram com as ideias e aceitação. Continuar estimulando os usuários em atividades que envolvam comunicação, expressão, estimulando a criatividade e favorecendo a presença da espontaneidade. Também continuar o acompanhamento o através de escuta, de acolhimento, contatos telefônicos constantes, monitoramento através de mensagens, ligações ou áudios, investindo nos
--	--	--	--	--



				vínculos entre todos os usuários, fornecendo atividades adequadas aos objetivos, estimulando-os à criação e espontaneidade; fornecendo atividades, orientações sobre saúde e demais demandas de que necessitem. Também em parceria com serviço social e/ou coordenação para que possíveis providências possam ser facilitadas pela instituição através de encaminhament os para a rede socioassistencia l.
--	--	--	--	---



	Grupo Psicosocial de Idosos e Familiares/Cuidadores Encontros mensais dos usuários e seus familiares/cuidadores. Este grupo tem como objetivos: Oferecer espaço de convivência para usuários (a partir de 60 anos) e familiares/cuidadores; Resgatar histórias de vida; Valorizar as habilidades, os conhecimentos, de acordo com as potencialidades individuais nos contextos interno e externo à instituição, estimulando as habilidades cognitivas, motoras e sensoriais; Construir junto com usuários cronograma de atividades; Responsabilizar e oferecer referências às famílias para melhor convivência com o usuário em seu meio. No mês de maio foi realizado 01 encontro deste grupo conforme o planejamento: Dinâmica de apresentação em duplas e estimulação de memória. 06.05.26- Tivemos 2 usuários novos no grupo: Integrante do Grupo Psicosocial Em Reabilitação e esteve na data errada e usuário novo no CPC que veio para conhecer o grupo. Foi um encontro divertido e de muita profundidade. Os usuários novos se encontraram previamente na recepção e já estavam conversando fluidamente demonstrando aquecimento grupal para as atividades que viriam em seguida. Psicóloga fez os comentários iniciais, as boas-vindas, a “chamada auditiva” (cada um fala seu nome em voz alta para saberem em que local da roda todos estão acomodados) e em seguida, propôs a dinâmica de apresentação em duplas com cada um apresentando seu colega como se fosse ele a “própria pessoa”, ou seja, na 1ª pessoa do singular. Para isso, trariam para a apresentação todas as informações que já possuíam da pessoa, incluindo o usuário que haviam conhecido instantes atrás na recepção. Desta forma, a dinâmica além de proporcionar integração e apresentação de todos, estaria estimulando percepções, memória. Após sorteio das duplas profissional deu o modelo que como deveria ser e as duplas foram se apresentando: Cl e V, Ap e B, O e A. Foram apresentações da essência de cada um, diferente das apresentações habituais como idade, casamento, comida ou algo similar. No final das apresentações todos puderam compartilhar seus sentimentos em apresentar o colega e ser apresentado: <i>“O- coração cheio de amor, novas ideias. Amo cada um, cada pessoa deste grupo. Eu achei que não ia dar conta do recado, mas dei; fiquei emocionado. An- Divina a experiência de trocar de lugar. Doação, trazer o nosso melhor. Me senti grande, cheio de amor e feliz. Me senti valorizado. As pessoas discriminam nosso lugar. B- Muito bom estar aqui, volto para casa hoje com astral levantado. A melhor coisa da minha vida foi vir aqui. O Paulo está ensinado eu andar de bengalinha. Eu ouvindo a Ap me apresentar é como se eu ficasse mais próxima dela. Outra pessoa ser eu vou me sentindo maior. Ap- Me sinto muito próxima à você B, temos o mesmo projeto de vida. As pessoas não têm muita identificação com o cego, eu tenho com você. C- é a 3ª vez que venho neste grupo errado e gostei muito, sensação de liberdade. Os nossos filhos precisam soltar para a gente se sentir com liberdade”</i>. Na segunda parte do encontro, após as apresentações e compartilhamentos tão ricos, profissional aproveitou o conteúdo das falas e trouxe a temática do nome do grupo, que há tempo os usuários sugeriram a troca. Mesmo sem ser uma atividade prevista, fizemos um levantamento de sugestões: <i>“Grupo Nova Visão, Grupo Nova Esperança, Grupo Os Experientes, Grupo Encontro dos Idosos”</i>. Após sugestão da usuária foi realizada uma votação com urna e	Através de planejamento das ações e monitoramento das atividades realizadas utilizando formulários apropriados do CPC, seguindo as normas da ISO 9001; Orientações diversas através de mensagens por áudio via WhatsApp e telefonemas/vídeo chamada aos usuários e familiares/cuidadores de usuários; Participação em reuniões semanais junto à Equipe Técnica; avaliações informais com o decorrer dos atendimentos e retorno dos usuários através de mensagens de WhatsApp/telefonemas/vídeo chamadas. Participação ativa dos usuários e seus familiares em relação ao grupo.	Participação ativa, interessada. Todos com muita abertura para as trocas, descobertas e para acolhimento aos colegas. Usuários parecem se beneficiar a cada encontro com a oportunidade dos desabafos, das trocas e descobertas. A meta do mês de maio foi realizada de forma a atender objetivos diferenciados e importantes para a instituição. Esses objetivos foram cumpridos com organização e cumprimentos dos requisitos da ISO 9001, assim como o acolhimento aos usuários em suas angústias. Sempre buscando
--	---	---	--



		auxílio das profissionais. O Nome que recebeu mais votos foi “Grupo Encontro dos Idosos” e assim encerramos o encontro. No mês de maio foi realizado 01 encontro deste grupo conforme o planejamento: Dinâmica de apresentação em duplas e estimulação de memória. 06.05.26- Tivemos 2 usuários novos no grupo: Integrante do Grupo Psicossocial Em Reabilitação e esteve na data errada e usuário novo no CPC que veio para conhecer o grupo. Foi um encontro divertido e de muita profundidade. Os usuários novos se encontraram previamente na recepção e já estavam conversando fluidamente demonstrando aquecimento grupal para as atividades que viriam em seguida. Psicóloga fez os comentários iniciais, as boas-vindas, a “chamada auditiva” (cada um fala seu nome em voz alta para saberem em que local da roda todos estão acomodados) e em seguida propôs a dinâmica de apresentação em duplas com cada um apresentando seu colega como se fosse ele, própria pessoa”, ou seja, na 1ª pessoa do singular. Para isso, trariam para a apresentação todas as informações que já possuíam da pessoa, incluindo o usuário que haviam conhecido instantes atrás na recepção. Desta forma a dinâmica além de proporcionar integração e apresentação de todos, estaria estimulando a memória. Após sorteio das duplas profissional deu o modelo que como deveria ser e as duplas foram se apresentando: C1 e V, Ap e B, O e A. Foram apresentações da essência de cada um, diferente das apresentações habituais como idade, casamento, comida ou algo similar. No final das apresentações todos puderam compartilhar seus sentimentos em apresentar o colega e ser apresentado: “O- <i>coração cheio de amor, novas ideias. Amo cada um, cada pessoa deste grupo. Eu achei que não ia dar conta do recado, mas dei; fiquei emocionado. An- Divina a experiência de trocar de lugar. Doação, trazer o nosso melhor. Me senti grande, cheio de amor e feliz. Me senti valorizado. As pessoas discriminam nosso lugar. B- Muito bom estar aqui, volto para casa hoje com astral levantado. A melhor coisa da minha vida foi vir aqui. O Paulo está ensinado eu andar de bengalinha. Eu ouvindo a Ap me apresentar é como se eu ficasse mais próxima dela. Outra pessoa ser eu vou me sentindo maior. Ap- Me sinto muito próxima a você B, temos o mesmo projeto de vida. As pessoas não têm muita identificação com o cego, eu tenho com você. C- é a 3ª vez que venho neste grupo errado e gostei muito, sensação de liberdade. Os nossos filhos precisam soltar para a gente se sentir com liberdade</i>”. Na segunda parte do encontro, após as apresentações e compartilhamentos tão ricos, profissional aproveitou o conteúdo das falas e trouxe a temática do nome do grupo, que há tempo os usuários sugeriram a troca. Mesmo sem ser uma atividade prevista, fizemos um levantamento de sugestões: “<i>Grupo Nova Visão, Grupo Nova Esperança, Grupo Os Experientes, Grupo Encontro dos Idosos</i>”. Após sugestão da usuária foi realizada uma votação com urna e auxílio das profissionais. O Nome que recebeu mais votos foi “Grupo Encontro dos Idosos” e assim encerramos o encontro.	2º Semestre/2025: Indicador Técnico (FOR 115): 83%, permanecendo acima da média de 51% Resultado do Indicador de Satisfação do Usuário 2026 (FOR 25): Meta: 88%. Resultado de: 94,6%	oferecer trabalho com a máxima qualidade. As ações realizadas em maio possibilitaram o acompanhamento dos usuários, dos familiares, o levantamento das demandas e o fortalecimento do vínculo usuário e instituição. A oportunidade deste encontro para os usuários compartilharem passagens de suas vidas é de extrema valia na vida de cada um. Também o compartilhamento de suas vidas atuais e sempre trazendo novidades dos seus vínculos, sejam eles familiares, sociais, afetivos. Alguns dos usuários não possuem autonomia e isso requer bastante
--	--	--	--	---



				atenção das profissionais e dos familiares. Portanto, é um grupo que exige atenção maior no quesito comunicação, pois alguns deles ainda não tem autonomia na comunicação e ficam na dependência de seus familiares para receberem informações das atividades, fator este que exige mais compreensão e dedicação da equipe técnica para garantir o comparecimento de todos. Continuar o acompanhamento o através de contatos telefônicos constantes, monitoramento através de mensagens, ligações ou áudios, investindo nos vínculos entre todos os usuários e seus
--	--	--	--	--



				familiares, fornecendo atividades adequadas aos objetivos, estimulando-os à criação e espontaneidade; fornecendo atividades, orientações sobre saúde, procurando estimular nas diferentes atividades a parte cognitiva e sensorial: criatividade, memória, percepções. e demais demandas de que necessitem.
	Grupo Psicossocial de Familiares/ Cuidadores	Proporcionar um espaço contínuo de escuta qualificada, acolhimento e suporte emocional aos familiares e cuidadores dos usuários, mediado pela psicóloga, favorecendo a reflexão, o fortalecimento emocional e o desenvolvimento de estratégias de cuidado mais conscientes e sensíveis às necessidades específicas da pessoa com deficiência visual. Promover orientações que ampliem a compreensão sobre a deficiência visual, seus impactos no desenvolvimento global e no cotidiano familiar, possibilitando a identificação de práticas e estímulos adequados que potencializem, de forma realista e respeitosa, as capacidades dos usuários, fortalecendo a convivência saudável e os vínculos afetivos. Desenvolver atendimentos que favoreçam o reconhecimento dos direitos e deveres dos familiares e cuidadores, bem como a análise das vivências emocionais relacionadas ao sofrimento psíquico, às sobrecargas do cuidado e às experiências do dia a dia, incentivando posturas mais assertivas, empáticas e equilibradas nas relações familiares. Estimular o autocuidado, a autorreflexão e o olhar gentil para si, possibilitando que os participantes reconheçam seus próprios limites, necessidades e potencialidades, promovendo o fortalecimento emocional e a construção de recursos internos que se reflitam positivamente na qualidade do cuidado oferecido aos usuários. Forma de Execução (como ocorreu): 28/05/2026: No período da manhã foi realizada a dinâmica “O	Foi percebido que a participação na quinta-feira foi mais efetiva, porque os usuários estavam sendo atendidos no mesmo horário em que o grupo foi realizado, com isso para o mês que vêm será realizado na quinta de manhã e à tarde para proporcionar mais adesão.	Considerando a limitação apresentada pelas famílias, sugere-se a manutenção do formato já consolidado de atendimentos individuais e interdisciplinares, dado que este tem demonstrado evolução positiva nos casos, além dos



		Cuidar de Mim e do Outro”, com o objetivo de promover reflexão sobre o cuidado oferecido ao outro e o cuidado consigo mesmo, favorecendo a identificação de sentimentos, sobrecargas e necessidades emocionais, além de fortalecer vínculos e estimular o autocuidado. Inicialmente, foi realizado acolhimento e introdução ao tema, convidando os participantes a refletirem sobre como exercem o cuidado em suas relações e sobre o espaço que têm dedicado a si mesmos. Em seguida, os participantes realizaram atividade individual dividida em dois momentos: “Como eu cuido do outro?” e “Como eu tenho cuidado de mim?”. Durante os relatos, surgiram falas relacionadas ao cuidado através de ações práticas do cotidiano, como ajudar familiares, acompanhar em consultas, auxiliar nas tarefas domésticas, oferecer apoio, atenção, carinho e presença emocional. Muitos participantes associaram o cuidado ao amor, responsabilidade e dedicação familiar. Ao refletirem sobre o autocuidado, alguns participantes relataram dificuldades em reservar tempo para si, mencionando cansaço, indisposição e sobrecarga emocional. Outros conseguiram identificar pequenas estratégias de cuidado pessoal, como cuidar da aparência, tomar um café, descansar, sair da rotina e buscar momentos individuais de bem-estar. Na roda de conversa, observou-se importante troca entre os participantes, favorecendo identificação mútua e acolhimento emocional. Foram discutidos temas como culpa ao descansar, excesso de responsabilidades, necessidade de pedir ajuda e importância da rede de apoio. Alguns participantes demonstraram maior dificuldade em falar sobre sentimentos, trazendo respostas mais objetivas e práticas, enquanto outros conseguiram expressar emoções e reconhecer seus próprios limites. Durante a psicoeducação, foi trabalhada a importância do autocuidado para manutenção da saúde física e emocional, ressaltando que cuidar bem do outro também depende de estar minimamente bem consigo mesmo. Também foi abordada a diferença entre cuidado saudável, superproteção e negligência, além da importância dos estímulos adequados no contexto da deficiência visual. Ao final, os participantes foram convidados a refletir sobre um possível compromisso consigo mesmos, surgindo falas relacionadas a descansar sem culpa, pedir ajuda, falar sobre sentimentos e separar momentos para si. O grupo apresentou boa participação, envolvimento e escuta, favorecendo reflexões significativas acerca do cuidado, da sobrecarga emocional e da importância do autocuidado no cotidiano. Esteve presente como mediadora e participante ativa a Coordenadora Silmara. que contribuiu com suas experiências maternas. Algumas mães relataram que precisavam de mais tempo para a realização do grupo, o que podemos avaliar isso nos próximos encontros. Esteve presente uma mãe que é esposa de um usuário do grupo de adulto, uma das mães que esteve presente, foi beneficiada pois estava de férias e conseguiu participar do grupo. Ao final todas tomaram café com bolo oferecido pelo CPC e ganharam um mimo de uma flor de EVA com um bombom dentro, também oferecido pelo CPC, que foi confeccionado pela estagiária de psicologia de forma voluntária com materiais do CPC e os bombons doados. Foi um momento muito prazeroso e de grande troca, muito satisfatório esse momento, porém infelizmente havia somente 5 mães que puderam participar. 28/05/2026: No período da tarde foi realizada a dinâmica “O Cuidar de Mim e do Outro”,	2º Semestre/2025: Indicador Técnico (FOR 115): 83%, permanecendo acima da média de 51% Resultado do Indicador de Satisfação do Usuário 2026 (FOR 25): Meta: 88%. Resultado de: 94,6%	atendimentos em grupo mensal. Manter a oferta de dois horários, manhã e tarde, onde a família poderá optar, o horário que melhor se adapta a sua realidade. Continuar os atendimentos híbridos (presenciais e/ou online), quando viável, possibilitando maior adesão das famílias que enfrentam barreiras de deslocamento ou organização doméstica. Ações em rede, articulando com escolas, serviços de saúde e assistência social, para minimizar conflitos de agenda e fortalecer a corresponsabilidade no acompanhamento dos casos. Mesmo que o
--	--	---	---	---



	contando com a participação de quatro mães, sendo uma mãe de criança e as demais mães de adolescentes. O encontro teve como objetivo promover reflexão sobre o cuidado direcionado ao outro e o cuidado consigo mesmas, favorecendo reconhecimento de sentimentos, sobrecargas e necessidades emocionais. Inicialmente, foi realizado acolhimento e introdução ao tema, convidando as participantes a refletirem sobre o lugar que ocupam no cuidado familiar e sobre como têm cuidado de si próprias diante das demandas do cotidiano. Durante a atividade individual, as participantes relataram que o cuidado com os filhos envolve principalmente atenção à saúde, administração de medicações, acompanhamento médico, alimentação, higiene, organização da rotina, apoio emocional, acompanhamento escolar e presença constante. Também surgiram falas relacionadas à parceria, carinho, confiança e diálogo como aspectos essenciais no cuidado. Observou-se, de forma recorrente, que grande parte da responsabilidade do cuidado está centralizada nas próprias mães, com pouca divisão de tarefas ou rede de apoio reduzida. Algumas participantes referiram explicitamente serem sua própria rede de apoio, demonstrando importante sobrecarga física e emocional. Ao refletirem sobre o cuidado consigo mesmas, apareceram relatos de autocuidado limitado, frequentemente deixado em segundo plano em função das necessidades dos filhos. As mães mencionaram abrir mão de comprar itens pessoais, investir em cursos, frequentar academia, sair, dançar ou realizar atividades de lazer, priorizando gastos e demandas relacionadas aos filhos. Apesar disso, alguns participantes identificaram pequenas estratégias de cuidado pessoal, como realizar atividades físicas, cuidar da aparência, fazer artesanato, cuidar da saúde emocional, buscar acompanhamento médico e reservar momentos para atividades prazerosas. Em relação ao estado emocional, surgiram sentimentos de cansaço, preocupação, estresse e ansiedade, mas também falas relacionadas à resistência, resiliência, amadurecimento e capacidade de enfrentamento diante das dificuldades cotidianas. Na roda de conversa, foi possível observar forte identificação entre as participantes, especialmente em relação à sobrecarga materna, à renúncia frequente das próprias necessidades e à sensação de responsabilidade constante pelo bem-estar dos filhos. O grupo possibilitou espaço de escuta, acolhimento e troca de experiências, favorecendo reflexões sobre a importância do equilíbrio entre cuidar do outro e cuidar de si mesma. Durante a psicoeducação, foi abordada a importância do autocuidado como fator essencial para manutenção da saúde física e emocional, ressaltando que o cuidado saudável também inclui reconhecer limites, pedir ajuda e preservar espaços individuais de bem-estar. Ao final, as participantes foram incentivadas a pensar em pequenos compromissos possíveis consigo mesmas, reconhecendo a necessidade de retomarem, ainda que gradualmente, aspectos pessoais deixados de lado ao longo da rotina de cuidados. O grupo apresentou boa participação, envolvimento emocional e reflexões significativas acerca da maternidade, sobrecarga emocional, autocuidado e fortalecimento das estratégias de enfrentamento. Como todas se conheciam e tem um nível de intimidade o grupo se mostrou muito falante e participativo, não queriam ir embora, e gostaram do momento descontraído e de entrosamento, pediram também mais tempo, apesar de terem	quórum seja baixo, continuaremos a realizar as atividades em grupo, nos dias que mais estamos tendo adesão, por percebermos a necessidade e importância de grupos psicossociais para as famílias como ambiente de troca e identificação.
--	--	--



		½ hora a mais do que o grupo da manhã. Infelizmente algumas mães não puderam participar e justificaram suas faltas. As mediadoras foram a estagiária e psicóloga.		
	Grupo Psicossociais de Crianças e Adolescentes Destaque Grupo de Criança	Promover o desenvolvimento socioemocional das crianças, fortalecendo habilidades sociais, emocionais e de convivência, favorecendo a autonomia, a expressão de sentimentos e a construção de relações interpessoais saudáveis, respeitando suas singularidades e necessidades específicas, incluindo a deficiência visual. 07/05/2026: No primeiro momento do atendimento, após o lanche, foi realizada uma atividade na quadra utilizando um dado sensorial, com diferentes texturas e propostas de associação emocional e comportamental. As crianças foram incentivadas a relacionar as sensações táteis com sentimentos, atitudes próprias e experiências vivenciadas nas relações interpessoais. Durante a atividade, associaram: a lixa ao sentimento causado quando alguém grita com eles; a lã fofinha à sensação de receber um abraço; as bolhas a uma sensação satisfatória ao conseguir realizar algo que acreditavam ser impossível; a seda à calma e à paciência; a linha peludinha ao carinho e sensação de receber um cafuné. A proposta favoreceu a ampliação da percepção emocional, expressão de sentimentos e reflexão sobre formas de interação com o outro. Também foram trabalhadas habilidades sociais, principalmente o exercício da paciência e da espera da vez durante o uso do dado sensorial. G. apresentou dificuldade em aguardar sua vez e em manter interações respeitosas com a colega R., demonstrando comportamentos de grosseria em alguns momentos, necessitando de mediação e direcionamentos constantes da equipe. Apesar disso, conseguiu participar da atividade e apresentar momentos de escuta e envolvimento com a proposta. No momento realizado no parque, G. demonstrou inicialmente medo e insegurança para utilizar os brinquedos, especialmente o escorregador, a gangorra e o balanço. Com incentivo, acolhimento e mediação, conseguiu enfrentar gradativamente essas dificuldades, passando a explorar os brinquedos com maior confiança. Após esse momento, iniciou maior interação com R., que apresentou brincadeira funcional e serviu como modelo positivo de participação e exploração do ambiente. Observou-se evolução de G. na aceitação de desafios motores, ampliação da interação social e aumento gradual da confiança para experimentar novas vivências, embora ainda apresente necessidade de acompanhamento e mediação em relação à tolerância à espera, manejo da frustração e qualidade das interações sociais. 14/05/2026: Falta profissional – atestado médico, as crianças foram atendidas pela TO e Pedagoga. 21/05/2026: Falta dos usuários onde todos justificaram sua ausência. 28/05/2026: Foi realizada atividade educativa com o tema "Meu Corpinho é Meu", em alusão à campanha Maio Laranja, voltada à prevenção do abuso e da exploração sexual de crianças e adolescentes. Inicialmente, foram apresentadas as músicas "Carinho Não Pode Ser Segredo" e "Nisso e Naquilo Não Pode Mexer", utilizando recursos lúdicos para facilitar a compreensão do tema pelas crianças. Durante a atividade, foi promovida uma conversa com as crianças G. e R., abordando de maneira adequada à faixa etária assuntos relacionados às partes íntimas do corpo, à diferenciação entre toques permitidos e inadequados, à importância do respeito ao próprio corpo, às pessoas de	No mês de Maio, Utilizamos o espaço/tempo para melhor receber os usuários com suas demandas. Todos responderam a procura da psicóloga e quando necessitavam procuraram o serviço de psicologia para que fossem acolhidos ou para tirarem suas dúvidas e serem encaminhados para outros profissionais da área da saúde mental, e orientados em suas angústias e dúvidas. 2º Semestre/2025: Indicador Técnico (FOR 115): 83%, permanecendo acima da média de 51%	No mês de Maio os usuários foram atendidos e observamos um fator limitante que é o comprometimento dos pais em relação a assiduidade, medicamento e estimulação positiva, como também de higiene. Quando necessário, em conjunto com o Serviço Social, a Coordenação e outros profissionais, entramos em contato com os participantes e oferecemos orientações, dentro das possibilidades, a fim de auxiliar com informações relevantes.



		confiança e à necessidade de buscar ajuda diante de situações que provoquem desconforto ou insegurança. Observou-se que R. apresentou comportamento de vergonha e timidez durante as explicações, demonstrando constrangimento ao abordar o assunto. Já G. demonstrou conhecimento prévio sobre o tema**, respondendo às perguntas e participando ativamente das discussões. A criança P. chegou após o início da atividade, não participando das orientações e discussões propostas no encontro. Ao final, as crianças realizaram uma atividade coletiva de conscientização, confeccionando um cartaz para exposição no mural do CPC, no qual registraram suas impressões sobre o tema por meio do carimbo das mãos e da escrita de mensagens e dicas relacionadas à proteção do corpo e ao direito de dizer "não", fortalecendo a aprendizagem e a sensibilização sobre o assunto.	Resultado do Indicador de Satisfação do Usuário 2026 (FOR 25): Meta: 88%. Resultado de: 94,6%	
	Grupo Psicossociais de Crianças e Adolescentes Destaque Grupo de Adolescentes	Consolidar um espaço psicossocial de acolhimento, escuta e troca, que favoreça o aprofundamento do autoconhecimento, o fortalecimento da identidade e o desenvolvimento da autonomia emocional e social dos adolescentes com deficiência visual, possibilitando a construção de projetos de vida mais conscientes, relações interpessoais mais saudáveis e maior participação social. Promover vivências que estimulem a responsabilização progressiva sobre si, o reconhecimento de potencialidades e limites, o enfrentamento de desafios cotidianos e a elaboração emocional das experiências vividas, favorecendo a construção de posicionamentos mais assertivos diante das demandas pessoais, familiares, escolares e sociais. Estimular a reflexão crítica sobre o lugar social da pessoa com deficiência, fortalecendo a compreensão de direitos, deveres, acessibilidade, inclusão e pertencimento, bem como o desenvolvimento de estratégias para lidar com preconceitos, frustrações e barreiras atitudinais, ampliando a autonomia e a autoestima. Forma de Execução (como ocorreu): 07/05/2026: Estiveram presentes: M., W., B., C., F., E. o ED. faltou ao grupo novamente. No encontro de hoje foi dada continuidade à dinâmica “Se eu fosse, eu seria...”, dinâmica conduzida pela estagiária de Psicologia sob supervisão e intervenções da psicóloga responsável. A atividade teve como objetivo estimular a expressão pessoal, a imaginação, a identidade e a percepção subjetiva dos adolescentes, favorecendo a manifestação de desejos, sentimentos, qualidades, dificuldades e perspectivas de vida. A proposta também buscou promover interação grupal, fortalecimento de vínculos e ampliação da comunicação emocional. Inicialmente, os adolescentes compartilharam aspectos relacionados à rotina escolar, emocional e expectativas pessoais. W. relatou sentir muito sono frequentemente, inclusive dormindo na escola. Compartilhou ansiedade em relação à realização de um teste de QI, embora tenha verbalizado resistência à figura do psicólogo, afirmando “não gostar de psicólogos”. Durante a conversa, foi possível trabalhar de forma leve e reflexiva a percepção sobre os profissionais da área, favorecendo diferenciação entre experiências negativas e vínculos positivos construídos no grupo terapêutico. W., B. e E. referiram perceber a psicóloga e a estagiária como “diferentes”, enquanto E. relatou experiência positiva com psicólogas indicadas anteriormente para atendimento individual. B. relatou desânimo em relação à	No mês de Maio, Utilizamos o espaço/tempo para melhor receber os usuários com suas demandas. Todos responderam a procura da psicóloga e quando necessitavam procuraram o serviço de psicologia para que fossem acolhidos ou para tirarem suas dúvidas e serem encaminhados para outros profissionais da área da saúde mental, e orientados em suas angústias e dúvidas.	No mês de Maio os usuários foram atendidos e observamos dificuldades em relação a assiduidade, fator que não estávamos tendo anteriormente com o grupo, a justificativa foi por questões de saúde deles ou dos familiares, como também compromissos na escola, já que a maioria estuda período integral. Quando necessário, em conjunto com o Serviço Social, a Coordenação e outros profissionais,



		escola, afirmando que as dificuldades permanecem sem mudanças efetivas, o que impacta sua motivação para estudar. E. também referiu sonolência excessiva e episódios de dormir na escola. F. e C. relataram sentimento de decepção diante da falta de mudanças prometidas pela escola em relação às adaptações e suporte necessário. Durante o encontro, a psicóloga comunicou ao grupo sua gestação. A maioria dos adolescentes reagiu com felicidade e acolhimento, embora tenham demonstrado preocupação em relação à futura licença maternidade. Foi realizado manejo emocional e orientação ao grupo, esclarecendo que, se tudo ocorrer bem, o acompanhamento seguirá até o final do ano, havendo apenas curto período de afastamento no próximo ano. Observou-se que E. apresentou reação mais contida diante da notícia, demorando a parabenizar a profissional e verbalizando não desejar “outra pessoa no lugar”, demonstrando vínculo afetivo importante e possível receio de mudanças e perdas relacionais. Desenvolvimento da dinâmica: Os adolescentes participaram ativamente da proposta, compartilhando respostas e reflexões pessoais. Se eu fosse uma emoção, eu seria: F.: ansiedade C.: felicidade E.: apego, relatando dificuldade com mudanças B.: amor; W.: paciência; M.: amizade. Se eu fosse um objeto, eu seria: M.: telefone fixo, para sempre manter comunicação com as pessoas; W.: pedra bismuto, descrevendo-a como uma pedra em formato de escada e com cores variadas; B.: sapatilha de ponta; E.: lençol, associando ao prazer em dormir; C.: diamante raro e valioso; F.: livro de contos e histórias, relatando sofrimento pela diminuição da leitura após a perda visual e pela dificuldade de acesso a recursos adaptados, como Kindle e livros acessíveis. Se eu fosse algo que me faz feliz: F.: música; B.: dança; W.: estudar radiação; M.: música e futebol; E.: casa do pai, relatando tristeza pela ausência de convivência mais próxima com ele e sofrimento pela falta de mudanças nessa relação, apesar de já ter verbalizado seus sentimentos ao pai; C.: conhecimento. Se eu fosse uma qualidade: B.: autocontrole; M.: versatilidade/distração; W.: inteligência; E.: ser engraçado; C.: ser habilidoso; F.: criatividade; Se eu fosse um defeito: B.: pensar demais/autocobrança; E.: autocobrança; F.: autocobrança; M.: dificuldades relacionadas à visão, atenção e concentração; W.: dificuldade de flexibilidade diante das ações e situações; C.: ser muito quieto, especialmente na escola, referindo dificuldade em se posicionar diante das situações Intervenções realizadas: Escuta qualificada e acolhimento emocional; Mediação grupal favorecendo vínculo e pertencimento; Validação dos sentimentos relacionados à escola, acessibilidade e relações familiares; Incentivo à autoexpressão e construção de identidade; Estímulo à reflexão sobre potencialidades, dificuldades e estratégias de enfrentamento; Manejo emocional relacionado às mudanças e inseguranças no vínculo terapêutico. O encontro foi produtivo e significativo, possibilitando importante espaço de expressão emocional, construção de identidade e fortalecimento grupal. Os adolescentes demonstraram capacidade de reflexão sobre si mesmos, compartilhando sentimentos, sonhos, fragilidades e desejos de maneira espontânea. Observou-se vínculo afetivo consolidado com o grupo e com as profissionais, além de necessidade contínua de espaços seguros de acolhimento e escuta diante das dificuldades emocionais, escolares e familiares vivenciadas. 14/05/2026: Estiveram presentes B. e E.,		entramos em contato com os participantes e oferecemos orientações, dentro das possibilidades, a fim de auxiliar com informações relevantes
--	--	--	--	---



		que inicialmente compartilharam sobre as dificuldades e facilidades que vêm enfrentando no contexto escolar. B. relatou que, após a visita da pedagoga à escola, percebeu maior atenção dos professores em relação às suas solicitações e necessidades, referindo melhora no suporte recebido dentro da sala de aula. Durante o encontro, também foi conversado com E. sobre sua postura durante os atendimentos e em outros contextos, sendo realizada uma explicação de forma leve e descontraída sobre extinção de comportamento, utilizando como exemplo conceitos trabalhados por Skinner. A adolescente demonstrou boa receptividade à conversa, reagindo com humor e maior engajamento durante o grupo, sendo observado que, neste dia, não voltou a deitar a cabeça sobre a mesa, comportamento recorrente em outros encontros. Na sequência, foi iniciada uma introdução à temática do 18 de Maio, com foco em conscientização e prevenção, abordando especialmente o cyberbullying e os riscos presentes nas redes sociais. Foram discutidas situações que causam desconforto no ambiente virtual, ressaltando a importância do cuidado, da responsabilidade e da proteção emocional diante das interações online. Como parte da atividade, foram realizadas perguntas no formato “Já vi”, “Já aconteceu” e “Nunca vi nem aconteceu”, permitindo que as adolescentes refletissem e compartilhassem experiências relacionadas ao tema. B. relatou uma situação ocorrida em sua escola, na qual um menino utilizou uma conversa de WhatsApp de uma colega, modificando o conteúdo com uso de inteligência artificial e espalhando pela escola como se a menina estivesse demonstrando interesse afetivo por outra pessoa. Também relatou outro episódio em que alunos da escola receberam mensagens falsas informando que estudantes da sala estariam com Hantavírus, gerando medo e confusão entre os colegas. E. compartilhou que já ouviu diversas histórias envolvendo boatos sobre relacionamentos, divulgação de fotos inapropriadas e outras situações constrangedoras envolvendo adolescentes e redes sociais. O encontro ocorreu de forma reflexiva e participativa, possibilitando conscientização sobre os impactos emocionais do cyberbullying, da exposição indevida e das falsas informações nas redes sociais, além de promover espaço seguro de diálogo, escuta e orientação. 21/05/2026: Realizada dinâmica prática e um momento de compartilhamento de conhecimento entre a equipe (Coordenadora S., Psicóloga R. e Estagiária de Psicologia J.) e os adolescentes sobre a campanha Maio Laranja, voltada à conscientização e prevenção da violência e abuso contra crianças e adolescentes. Inicialmente, foi feita uma breve retomada dos conteúdos abordados na semana anterior, contando também com a participação da Coordenadora S., que trouxe informações relevantes e complementares sobre o tema. Estiveram presentes os adolescentes W., E., B. e MP. Os adolescentes E.F. e C. faltaram ao encontro. Após o momento inicial de conversa e conscientização, foi proposta uma atividade prática utilizando tinta para a confecção de um cartaz coletivo, posteriormente exposto no mural do CPC como forma de sensibilização e divulgação da campanha. Durante a atividade, W. demonstrou desconforto em relação à proposta de pintar as palmas das mãos com tinta para realizar o carimbo no cartaz. A psicóloga R. realizou acolhimento e encorajamento respeitoso, reforçando que ele não seria obrigado caso não se sentisse confortável, mas		
--	--	--	--	--



		que poderia tentar se desejasse. Após o suporte emocional e incentivo, W. decidiu participar da atividade, conseguindo realizar o carimbo das mãos e posteriormente escrever sua contribuição no cartaz. Todos os adolescentes participaram da proposta, carimbando as mãos e escrevendo frases relacionadas à prevenção e conscientização, entre elas: “Desconfie e denuncie, disque 100”, “Tenha cuidado”, “Fique atento” e “Cuidado com o abuso online!”. Observou-se que MP. apresentou maior dificuldade de compreensão sobre o tema e sobre a atividade proposta, sendo necessário maior mediação por parte da psicóloga para favorecer entendimento, participação e elaboração das ideias. A estagiária realizou as instruções iniciais da atividade, enquanto a psicóloga e a coordenadora ofereceram suporte contínuo durante todo o processo. O encontro ocorreu de forma participativa e significativa, promovendo interação grupal, conscientização sobre proteção e segurança, além de estimular habilidades relacionadas à escrita, compreensão, expressão e participação social. Também foi possível trabalhar desafios emocionais e sensoriais de maneira acolhedora e respeitosa. 28/05/2026: Os adolescentes participaram da atividade em grupo conduzida pela Pedagoga Gildete e pela Assistente Social Letícia, enquanto a psicóloga e a estagiária de Psicologia realizaram um encontro com as mães em alusão ao Mês das Mães. A atividade teve início com o acolhimento dos adolescentes, por meio de uma conversa introdutória sobre o uso da tecnologia no cotidiano. Foram realizadas perguntas como “o que lembram sobre tecnologia assistiva?” e com isso foi feita dinâmica do que é e o que não é tecnologia assistiva. Estimulando a participação e a curiosidade do grupo. Em seguida, foram apresentados aparelhos tecnológicos mais antigos como tv de tubo, rádio antigo, cd, celular touch, tablet, impressoras e máquina braille da mais antiga a mais nova, foram estimulados a fazer comparação aos equipamentos tecnológicos de hoje com o de antigamente e refletir sobre as mudanças e que cada um desses equipamentos contribui no cotidiano e na autonomia. No momento de desenvolvimento, os participantes tiveram contato com tecnologias assistivas antigas e atuais disponíveis na instituição, realizando observação e manuseio dos recursos. Foram comparados equipamentos e estratégias utilizados em diferentes épocas, como a máquina de escrever Braille manual e a linha Braille digital. Também foram abordados recursos contemporâneos como aplicativos de voz, inteligência artificial, óculos inteligentes, legendas automáticas, Smart tv com acessibilidade e entre outras. Durante a roda de conversa, os adolescentes participaram ativamente, compartilhando opiniões e experiências sobre inclusão, acessibilidade e tecnologia. Demonstraram interesse em compreender como os avanços tecnológicos têm contribuído para reduzir barreiras e ampliar oportunidades para pessoas com deficiência. Foram discutidos os desafios enfrentados no passado e na atualidade, bem como possibilidades futuras para o desenvolvimento de novas tecnologias assistivas. Neste momento foi realizado perguntas sobre o que eles criariam se pudessem para as novas tecnologias assistiva para melhorar o cotidiano da pessoa com deficiência. Os participantes demonstraram interesse e envolvimento durante toda a atividade, realizando questionamentos, comparações e reflexões sobre a evolução das tecnologias assistivas. A experiência favoreceu a ampliação do conhecimento sobre acessibilidade, inclusão e		
--	--	--	--	--



		inovação tecnológica, estimulando uma visão mais crítica e consciente sobre o papel da tecnologia na sociedade. A atividade atingiu os objetivos propostos, proporcionando aos adolescentes um espaço de aprendizagem, fala, troca de experiências e reflexão sobre a importância das tecnologias assistivas para a promoção da autonomia, da inclusão e da qualidade de vida das pessoas com deficiência.		
	GRUPO PSICOSSOCIAL DE JOVENS ADULTOS	Promover o desenvolvimento emocional, social da autonomia de Jovens Adultos com deficiência visual, respeitando suas singularidades e potencializando habilidades para a vida adulta. 05/05/2026: Foram trabalhados os temas "Faculdade e Estudos" e "Mercado de Trabalho", por meio de perguntas reflexivas que estimularam os participantes a pensar sobre formação acadêmica, desenvolvimento profissional, habilidades interpessoais e enfrentamento de desafios relacionados à inserção no mundo do trabalho. Durante as discussões sobre a possibilidade de ingresso no ensino superior, os participantes demonstraram interesse pela continuidade dos estudos, embora tenham apresentado diferentes níveis de clareza em relação aos seus projetos acadêmicos e profissionais. Foram abordados temas como escolha de curso, dificuldades que poderiam encontrar durante a graduação, estratégias de estudo e fatores motivacionais para a aprendizagem. Ao refletirem sobre os desafios da vida acadêmica, surgiram preocupações relacionadas à adaptação a novas exigências, necessidade de organização, manutenção da rotina de estudos e superação de barreiras decorrentes da deficiência visual. Observou-se que alguns participantes ainda apresentam dificuldades em planejar etapas futuras e transformar objetivos em ações concretas de curto e médio prazo. Na discussão sobre mercado de trabalho, foram abordadas características consideradas importantes para a obtenção e manutenção de um emprego, incluindo responsabilidade, comprometimento, capacidade de comunicação, trabalho em equipe e persistência diante das dificuldades. Os participantes reconheceram a importância dessas habilidades, porém demonstraram insegurança quanto à aplicação prática delas em contextos profissionais. Ao abordar situações relacionadas ao trabalho em equipe, observou-se que os participantes apresentaram dificuldades para lidar com opiniões divergentes, necessidade de negociação e compartilhamento de responsabilidades. As falas evidenciaram preferência por ambientes mais previsíveis e controlados, bem como desconforto diante de situações que exigem flexibilidade interpessoal e adaptação ao comportamento de outras pessoas. Também foram discutidas situações envolvendo críticas e feedbacks no ambiente de trabalho. Nesse aspecto, os participantes demonstraram sensibilidade significativa à avaliação externa, relatando desconforto diante da possibilidade de receber críticas ou correções. Observou-se tendência à interpretação das críticas como experiências negativas ou pessoais, indicando necessidade de fortalecimento da tolerância à frustração, do manejo emocional e da compreensão do feedback como ferramenta de aprendizagem e desenvolvimento profissional. Quando questionados sobre como reagiriam diante da dificuldade de conseguir emprego ou de enfrentar obstáculos profissionais, os participantes demonstraram preocupação com possíveis fracassos e incertezas futuras. As respostas	Em Maio a meta foi alcançada, pois, os participantes se mostram interessados e participativos com os temas apresentados, não querendo ir embora ao término do horário estabelecido. Todos deram feedback positivo de forma verbal, e verbalizaram que estão muito satisfeitos com os atendimentos na psicologia. Alguns dos usuários têm trazido questões a serem solucionadas e na semana seguinte apresentam a solução e os passos que estão tomando para solucionarem as questões abordadas de forma	Maio um fator limitador é que um dos participantes tem dificuldade cognitiva e isso o limita a entender as suas próprias dificuldades, outro fator limitante é o fato de precisarem de terapia individual para crescimento pessoal e profissional e terem dificuldade na aceitação. Considerando a limitação apresentada estamos trabalhando a conscientização e troca entre o grupo, e também troca entre os profissionais para auxiliar de forma mais eficaz.



	evidenciaram dificuldades relacionadas à autoconfiança e à percepção de recursos próprios para lidar com adversidades. De forma geral, observou-se que a deficiência visual ainda ocupa papel central na forma como os participantes percebem suas possibilidades acadêmicas, profissionais e sociais. Em diversos momentos, surgiram crenças limitantes relacionadas às próprias capacidades, bem como inseguranças quanto à autonomia, desempenho e aceitação social. Tais aspectos indicam a importância de continuar promovendo espaços de reflexão que favoreçam o fortalecimento da autoestima, da autopercepção de competências, da autonomia e das habilidades sociais necessárias para a vida acadêmica e profissional. O grupo participou ativamente das discussões, demonstrando interesse pelos temas propostos e contribuindo com reflexões importantes sobre futuro, formação profissional e desafios da vida adulta. As atividades possibilitaram identificar demandas relacionadas ao desenvolvimento da autonomia, enfrentamento de frustrações, trabalho em equipe, aceitação da deficiência e construção de projetos de vida mais concretos e realistas. 12/05/2026: Os temas dessa semana foram "Desafios e Superação" e "Autonomia e Futuro", por meio de perguntas reflexivas que estimularam os participantes a identificarem suas redes de apoio, fontes de motivação, projetos de vida e percepções acerca da independência. Ao serem questionados sobre quem os ajuda quando precisam de apoio, KE. identificou sua mãe e sua irmã como principais figuras de suporte. KA. referiu contar com o auxílio dos pais em seu cotidiano. V. destacou sua fé em Deus, além do apoio dos pais e de pessoas de sua confiança. As respostas evidenciaram a importância das relações familiares e das crenças pessoais como recursos de enfrentamento diante das dificuldades. Em relação ao que lhes dá força para continuar tentando, KA. mencionou sua curiosidade e vontade de aprender. KE. atribuiu sua perseverança à fé, afirmando que não sabe como conseguiu chegar até o momento atual sem esse apoio espiritual. V. também destacou a fé em Deus como principal fonte de fortalecimento, relatando acreditar que todas as situações são passageiras, sejam elas boas ou difíceis, e que suas dificuldades serão recompensadas futuramente. Ao refletirem sobre o futuro e onde se imaginam daqui a cinco anos, observou-se dificuldade dos participantes em construir projeções de longo prazo. V. relatou nunca ter pensado especificamente sobre esse período, mas afirmou desejar um bom emprego, não demonstrando interesse em casamento ou filhos. KE. referiu considerar cinco anos um período muito distante, preferindo não criar expectativas para evitar possíveis frustrações. KA. também relatou nunca ter refletido sobre essa questão anteriormente. Quando questionados sobre quais atitudes precisam iniciar no presente para alcançar seus objetivos futuros, KE. destacou a importância do planejamento acadêmico, mencionando uma organização voltada para os próximos anos de graduação e inserção profissional. V. concluiu que alcançar seus objetivos depende de foco, dedicação e continuidade dos estudos. KA. relatou que se imagina cursando faculdade e realizando estágio, mencionando estar aguardando uma oportunidade de bolsa de estudos para ingresso no ensino superior. Durante a discussão, demonstrou expectativa de ser chamado para a vaga por intermédio de uma antiga professora, mantendo a crença nessa possibilidade mesmo	independente.	
--	---	---------------	--



		após longo período de espera. Ao abordarem o significado de independência, KA. associou a autonomia ao desenvolvimento de habilidades práticas da vida diária, especialmente cozinhar. Relatou reconhecer a necessidade de aprender essa atividade, porém demonstrou receio em buscar os apoios necessários para isso. Foi incentivado a procurar suporte da Terapia Ocupacional e da Orientação e Mobilidade para ampliar sua independência, embora tenha apresentado resistência e insegurança diante dessa possibilidade. V. relatou compreender que independência não significa necessariamente fazer tudo sozinha. Durante sua fala, evidenciou insegurança relacionada aos deslocamentos autônomos, mencionando medo de andar sozinha e dificuldades na utilização da bengala. Observou-se que ainda apresenta desafios tanto na aceitação quanto na compreensão de suas limitações e necessidades relacionadas à mobilidade. KE. definiu independência como a capacidade de realizar atividades por conta própria, superando limites e encontrando estratégias que lhe permitam executar tarefas de forma autônoma. Demonstrou compreensão mais elaborada sobre o processo de desenvolvimento da autonomia e maior disposição para buscar recursos que favoreçam sua independência. Ao longo das discussões, observou-se que KA. e V. apresentam dificuldades significativas de autopercepção em relação às próprias limitações e necessidades de apoio. Quando tais aspectos são abordados, ambos demonstram dificuldade para reconhecer ou compreender integralmente o impacto dessas dificuldades em seu cotidiano. Em KA., observou-se ainda necessidade frequente de mediação para elaboração de respostas, planejamento de ações futuras e reflexão sobre estratégias concretas para o desenvolvimento da autonomia. Já KE. apresentou maior capacidade de análise crítica, planejamento e compreensão de suas necessidades, demonstrando maturidade crescente em relação aos desafios da vida adulta. De modo geral, a atividade favoreceu reflexões importantes sobre rede de apoio, resiliência, projetos de vida, planejamento futuro e independência. Os participantes demonstraram diferentes níveis de maturidade emocional, autoconhecimento e autonomia, fornecendo subsídios relevantes para o planejamento das intervenções futuras. 19/05/2026: Foi trabalhado o tema "Autonomia e Futuro", por meio de perguntas reflexivas, situações hipotéticas, respostas rápidas e discussões coletivas. O objetivo da atividade foi estimular a construção de projetos de vida, o desenvolvimento da autonomia, a reflexão sobre independência e a identificação de metas pessoais para o futuro. Durante as discussões, V. relatou insatisfação em relação à sua experiência na faculdade, demonstrando preocupação com o fato de sua auxiliar estar iniciando um curso superior e, consequentemente, dividir sua atenção entre as próprias demandas acadêmicas e o apoio prestado a ela. O relato evidenciou receio quanto à perda de suporte e insegurança em relação à sua autonomia. KE. retomou queixas já apresentadas em encontros anteriores sobre a estagiária responsável por seu acompanhamento, relatando perceber pouca disponibilidade para aprender estratégias de auxílio adequadas, além de sentir que suas necessidades e desejos nem sempre são considerados. Apesar disso, ao refletir sobre os conselhos que daria para si mesma no futuro, apresentou posicionamento assertivo, afirmando: "Não		
--	--	---	--	--



		importa o que o outro pensa, faça se você quer”, demonstrando valorização da autodeterminação e da busca pelos próprios objetivos. Ao responder sobre conselhos para si mesmos no futuro, V. afirmou que diria ao seu eu do passado que “tudo passa”, demonstrando capacidade de ressignificar dificuldades vivenciadas. KA. respondeu que continuaria lutando independentemente dos desafios encontrados, evidenciando perseverança diante das adversidades. Quando questionados sobre o que não desejam para o futuro, KE. destacou que não quer conviver com pessoas que lhe tirem a paz. V. relatou não desejar tornar-se alguém que desrespeita pessoas que enfrentam problemas relacionados a vícios. KA. apresentou dificuldade em elaborar respostas próprias, buscando frequentemente reproduzir as falas de V. Foi necessário incentivo constante para que utilizasse suas próprias palavras e construísse respostas pessoais, observando-se limitações na elaboração verbal, reflexão autônoma e organização do pensamento. Ao discutir objetivos futuros, KA. relatou o desejo de ingressar e concluir uma graduação em Direito, identificando a formação acadêmica como uma meta importante para sua vida adulta. Durante a atividade, foram realizadas reflexões sobre os comportamentos necessários para a conquista da independência, abordando responsabilidades da vida adulta, resolução de burocracias, agendamento de consultas médicas e tomada de decisões cotidianas. Nesse contexto, KA. demonstrou reconhecer que tais responsabilidades são atualmente desempenhadas por terceiros, apresentando dificuldade em identificar ações concretas que poderia iniciar para ampliar sua autonomia. Observa-se necessidade contínua de mediação para compreensão e execução de tarefas relacionadas ao autocuidado e à vida prática. Em observação clínica, nota-se que KA. frequentemente comparece aos atendimentos apresentando sinais de descuido com a higiene pessoal e aparência, como roupas sujas, odor corporal acentuado, olhos frequentemente avermelhados e sintomas recorrentes de alergia. Apesar das orientações e conversas realizadas em diferentes momentos, ainda demonstra baixa percepção acerca dessas necessidades e pouca iniciativa para mudanças espontâneas, evidenciando limitações importantes em habilidades adaptativas, autocuidado e independência funcional. KE. apresentou-se como a participante com maior nível de reflexão sobre projetos de vida, demonstrando metas futuras mais definidas, motivação para crescimento pessoal e disposição para enfrentar desafios relacionados à sua autonomia. Ao longo das discussões, mostrou-se engajada, participativa e capaz de analisar criticamente situações que envolvem independência, tomada de decisão e autorresponsabilidade. De modo geral, a atividade favoreceu reflexões significativas acerca dos planos futuros, da construção da autonomia e dos desafios enfrentados na transição para a vida adulta. Os participantes demonstraram diferentes níveis de maturidade, autopercepção e capacidade de planejamento, fornecendo importantes indicadores para o direcionamento das intervenções futuras. 26/05/2026: Foi realizada dinâmica baseada em situações problema relacionadas ao cotidiano de pessoas com deficiência visual, utilizando imaginação guiada, reflexão em grupo e role play. O objetivo foi promover a identificação de pensamentos automáticos disfuncionais, estimular a busca de evidências alternativas e fortalecer percepções de		
--	--	---	--	--



		autonomia, autoconfiança e resolução de problemas. No cenário em que uma pessoa cega perde a orientação em um cruzamento movimentado e necessita pedir informações, os participantes refletiram sobre os receios associados à solicitação de ajuda. V. relatou que pediria auxílio a um desconhecido caso necessário, porém destacou que acredita não vivenciar tal situação por não sair sozinha em hipótese alguma. KE. identificou o pensamento de que as pessoas poderiam considerá-lo incapaz como um pensamento sabotador e disfuncional, reconhecendo que nem sempre as pessoas interpretam a situação dessa forma. KA. ponderou que a reação das pessoas pode variar conforme o indivíduo, demonstrando ainda dúvidas quanto à aceitação social da deficiência visual. V. acrescentou que percebe os adultos como mais disponíveis para ajudar, mas demonstrou dificuldade em se perceber como uma pessoa adulta e independente. No segundo cenário, relacionado ao receio de comer em público e à possibilidade de cometer erros durante a refeição, os participantes discutiram sentimentos de vergonha, exposição e necessidade de ajuda. KE. relatou que evitaria participar da situação, mas, em um contexto hipotético, pediria auxílio. V. afirmou que solicitaria ajuda caso necessário. KA. relatou que sentiria vergonha de pedir ajuda e tentaria lidar com a situação sozinho, mesmo diante das dificuldades. A discussão favoreceu a normalização de erros cotidianos e a compreensão de que acidentes durante as refeições podem ocorrer com qualquer pessoa, independentemente da condição visual. Durante as reflexões, os três participantes demonstraram interesse por experiências que envolvam maior independência e mobilidade, relatando que gostariam de utilizar o metrô e que enxergam essa possibilidade como uma aventura e uma oportunidade de ampliação de autonomia. No cenário referente ao erro de orientação e embarque em ônibus incorreto, foram trabalhadas estratégias de resolução de problemas e flexibilização de pensamentos autocríticos. V. reconheceu que erros acontecem, porém reafirmou que não se deslocaria sozinha. KA. destacou que cometer erros não significa fracasso, reconhecendo que situações desse tipo podem ser corrigidas, embora também tenha afirmado que não sairia desacompanhado. KE. demonstrou maior abertura para a autonomia futura, relatando que, caso recebesse treinamento adequado, se sentiria capaz de deslocar-se para qualquer lugar, afirmando de forma bem-humorada que teria "rodinhas nos pés" e que aguarda ansiosamente por essa possibilidade. De modo geral, observou-se participação ativa de todos os integrantes, boa capacidade de reflexão sobre situações hipotéticas e envolvimento nas discussões propostas. O grupo apresentou crenças relacionadas ao medo de dependência, exposição social e insegurança diante da mobilidade independente, mas também demonstrou interesse em desenvolver maior autonomia. As atividades favoreceram a identificação de pensamentos automáticos, a construção de interpretações alternativas mais funcionais e o fortalecimento da percepção de recursos pessoais para enfrentamento de desafios cotidianos.		
--	--	---	--	--



E. Oferecer e buscar suporte nos equipamentos da política de Assistência Social e de outras políticas setoriais, articulando trabalho em rede e fortalecendo a pessoa com Deficiência Visual para enfrentamento de barreiras.	Suporte aos Equipamentos da Rede Socioassistencial	Maio: No âmbito da articulação intersetorial, foram desenvolvidas ações com o objetivo de alinhar encaminhamentos, discutir casos e garantir o acesso dos usuários aos atendimentos necessários. Houve contato frequente com instituições de ensino, destacando-se reunião realizada com escola do município de Nova Odessa no dia 11/05, bem como reunião on-line com a Secretaria Municipal de Educação de S.B.D'Oeste em 08/05, onde ocorreram orientações, sobre 8 crianças da rede municipal. Foram realizados reuniões e contatos com profissionais da rede de atendimento, incluindo reunião com profissionais da APAE de Americana, em 27/05, para discussão de caso de um usuário, e reunião com a psicóloga da APAE de Nova Odessa, em 21/05, para acompanhamento de uma usuária criança. Ainda no período, foi efetuado encaminhamento de um caso envolvendo uma criança ao Conselho Tutelar de Americana, em 05/05, onde o relatório foi entregue pessoalmente a Conselheira Tutelar. Também foram realizados acompanhamentos junto à Secretaria Municipal de Saúde de Americana relacionados ao transporte de dois usuários adolescentes, além contato com profissional do BOS em Americana, para obtenção de informações necessárias aos encaminhamentos de usuários ao BOS de Sorocaba. Houve, ainda, articulação com o CAPS Nova Vida, de Americana, para acompanhamento de caso de uma usuária adulta. Por fim, houve participação no Seminário "Maio Laranja – Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes", realizado em 18/05. No mês anterior foram enviados por e-mail, ao CREAS de Santa Bárbara d'Oeste, quatro relatórios de encaminhamentos e após avaliação da equipe técnica do CREAS, somente um caso será acompanhado pelo CREAS, que será de um usuário idoso e Deficiente Visual Total, que infelizmente ainda aguarda na fila de espera.	O monitoramento acontece através da referência/contrarreferência conforme necessidade e demanda	Conclui-se que a meta foi alcançada, considerando as articulações realizadas com a rede socioassistencial e intersetorial, os encaminhamentos efetuados e o acompanhamento das demandas apresentadas pelas famílias e usuários. Avanços: Houve avanços no fortalecimento do trabalho em rede, na comunicação entre os serviços e nas orientações relacionadas a direitos, benefícios e acessibilidade. Dificuldades: Encaminhamento os para consultas com a oftalmologista parceira da instituição, bem como visitas e avaliações nas escolas para
---	--	---	--	---



				análise de elegibilidade e direcionamento adequado, considerando que parte dos encaminhamentos realizados pela rede ainda não corresponde, necessariamente, ao público atendido pela instituição. Proposta de Superação das Dificuldades: Como proposta de superação, sugere-se a continuidade e fortalecimento das articulações intersetoriais, ampliação dos espaços de discussão de casos e acompanhamento contínuo das demandas, visando maior efetividade nos atendimentos e garantia de direitos aos usuários.
--	--	--	--	--



4.3. REUNIÕES MENSAIS DA EQUIPE E COM A REDE DE ATENDIMENTO

Em relação à equipe técnica, elencamos as seguintes atividades realizadas:

Realizadas reuniões semanais com a equipe técnica e algumas com a participação do presidente da OSC. A equipe participou de reuniões junto aos equipamentos da rede socioassistencial e nos conselhos de direitos, de acordo com a demanda.

Reunião de equipe: as reuniões semanais foram divididas em dois momentos: às terças-feiras, no período da manhã, foi definido horário para discussão de casos de crianças e adolescentes e seus familiares/cuidadores, com a participação de parte da equipe técnica, em especial os profissionais que atenderam esse público-alvo, já que o tempo de reunião estava sendo insuficiente para discussão de todos os casos. Às terças-feiras, no período da tarde, as reuniões continuaram ocorrendo no mesmo formato, divididas em três partes: iniciamos com o Programa Bem-estar, um momento de relaxamento com exercícios de respiração baseados na Hatha Yoga, o que vem contribuindo para o bem-estar da equipe e melhor administração do estresse causado pelo trabalho, além de tornar o ambiente de trabalho mais harmonioso. A segunda parte continuou tratando de assuntos gerais trazidos pela equipe administrativa e coordenação, entre os assuntos, neste trimestre destacamos a reforma em algumas dependências do CPC e melhorias dos equipamentos e materiais de trabalho. Nesses dois primeiros momentos participaram as equipes técnica e administrativa. A terceira parte da reunião foi dedicada às discussões de casos e planejamos/avaliação das intervenções com os usuários adultos e familiares/cuidadores e assuntos relacionados a atividades externa, eventos e atividades comemorativas.

Além das reuniões semanais, foram realizadas reuniões específicas sobre casos, conforme necessidade e demanda, com a participação de equipe de profissionais designada pela Coordenação, que tem também o papel de oferecer apoio ou direcionar a busca de apoio, decidir sobre intervenções e mediar contato. Essas reuniões também tiveram como objetivo dar continuidade à organização de ajustes nos planejamentos/acompanhamentos/atendimentos individuais.

Reuniões/contatos com gestores da Educação e equipes escolares:

Mantivemos contatos com professores e apoios dos usuários.

Nesta reunião realizamos o estudo de caso e elaboramos planejamentos de atividades, adequação dos materiais e recursos para aplicação do currículo escolar, bem como realizamos orientações sobre manejo e adaptações dos materiais e recursos e orientações das maneiras corretas de abordagem com o usuário /aluno e familiares.

Visitas e atendimentos Domiciliares: mantidos, conforme planejamento, já que fazem parte do rol de atividades da instituição, que extrapola as fronteiras de suas instalações para chegar aonde o usuário necessita. Os atendimentos domiciliares acontecem principalmente na área de OM, com o acompanhamento de outros profissionais, em especial Psicologia Adultos, Serviço Social e Terapia Ocupacional, para atender às necessidades de usuários que precisam adquirir autonomia na locomoção e nas Atividades de Vida Diária no local de trabalho, no domicílio e entorno.

GESTÃO DO TRABALHO – GESTÃO DE PESSOAS

Foram realizadas 4 reuniões semanais, nos dias 5, 12, 19 e 26 de maio, com a equipe técnica e administrativa, com início às 13h, para o alinhamento das atividades. Nos primeiros 10 minutos de cada encontro, a psicóloga Fernanda, que estava em férias, enviou áudio para o "momento de bem-estar" para os colaboradores do CPC.

Nos dias 7, 14, 21 e 28, às 11h, ocorreram as reuniões da coordenação e equipe técnica para a discussão de casos dos usuários (crianças, adolescentes e suas famílias).

No dia 4 de maio, Silmara, coordenadora e Rose, assistente social estiveram em reunião no Conselho Tutelar de Americana, para encaminhamento de 1 atendimento.

No dia 8, contamos, no grupo Cine Cultura, tivemos a participação dos artistas convidados Caio Furtacor e Raquel Odara, por meio da Secretaria de Cultura de Americana, que apresentaram músicas autorais e compartilharam suas experiências artísticas com os usuários, proporcionando momentos de interação e enriquecimento cultural.



Nos dias 7, 8 e 9 de maio, foi realizado o “Bazar Kacyumara”, com o objetivo de captar recursos para auxiliar no custeio das atividades e serviços desenvolvidos pelo CPC. Para ampliar o alcance da ação e atrair um maior número de visitantes, a colaboradora Mariela, do Departamento de Marketing, realizou previamente a divulgação do evento junto aos meios de comunicação locais, contribuindo significativamente para a visibilidade e o sucesso da iniciativa.

No dia 9 de maio, às 14h, o CPC recebeu em suas dependências o vereador de Americana, Sr. Renan de Angelo. Na ocasião, as colaboradoras Silmara e Rose, juntamente com o presidente do CPC, Sr. Maurício, apresentaram a instituição, sua missão e os serviços desenvolvidos em benefício das pessoas com deficiência visual. Durante o encontro, também esteve presente o Sr. Rodrigo Spada, presidente da FEBRAFITE – Associação Nacional dos Fiscais de Tributos Estaduais, que apresentou a Carta Manifesto em defesa da continuidade da captação de recursos por meio da Nota Fiscal Paulista, iniciativa de grande relevância para a manutenção e fortalecimento das entidades do terceiro setor.

No dia 11 de maio, foi lançada a campanha “Pizza Solidária CPC”, mais uma importante ação voltada à captação de recursos para auxiliar na manutenção das atividades e serviços oferecidos pela instituição. A iniciativa tem como objetivo fortalecer a sustentabilidade financeira do CPC. A campanha permanecerá em andamento até o dia 15 de junho, data limite para a venda das pizzas. A entrega está programada para o dia 27 de junho.

No dia 13 de maio, foi lançada a “Campanha do Agasalho 2026”, uma iniciativa promovida pelo Lions Clube Americana Centro em parceria com empresas apoiadoras do CPC. A instituição foi definida como ponto de recebimento das doações. Após o período de arrecadação, será realizado um “Varal Solidário”, nos dias 15, 16 e 17 de junho, por meio do qual roupas, agasalhos e acessórios de inverno serão disponibilizados aos usuários do CPC e seus familiares que necessitarem desses itens. Além de atender às demandas da monitoramento da empresa parceira Destra Consultoria, certificadora da ISO 9001 população assistida, a ação também incentiva práticas sustentáveis, valorizando os princípios do consumo consciente por meio da reutilização de peças em perfeitas condições.

No dia 12 de junho, Silmara, Mariela, Paulo, professor de orientação e mobilidade e dois usuários do CPC participaram da elaboração e gravação de um vídeo com o objetivo de evidenciar as dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência visual no trajeto entre o CPC e o Terminal Urbano de Americana. Após a edição, feita pelo CPC, o material foi encaminhado alguns vereadores do município de Americana, como forma de contribuir para as discussões e busca de recursos para o “Projeto de Rota Acessível”, desenvolvido pela secretaria de Obras e CPC. A iniciativa buscou sensibilizar o poder público quanto à importância da eliminação de barreiras urbanas e da implementação de recursos de acessibilidade, promovendo maior autonomia, segurança e inclusão para as pessoas com deficiência visual.

No dia 15 de maio, a partir das 8h30, no salão de festas do CPC, o grupo Cine Cultura, coordenado pela pedagoga Gildete, realizou 1º Sarau, intitulado pelo grupo “Poesia e Cantoria”. O evento proporcionou aos usuários e colaboradores do CPC uma manhã de integração, cultura e convivência, marcada por momentos de expressão artística, musicalidade e compartilhamento de experiências. A atividade incentivou a valorização da cultura, da criatividade e do protagonismo dos usuários em um ambiente acolhedor e inclusivo. Em razão da expressiva participação e da receptividade dos presentes, a pedagoga Gildete e a coordenadora Silmara definiram a realização de novas edições do sarau ao longo do ano, visando ampliar as oportunidades de convivência, expressão cultural e fortalecimento dos vínculos entre os usuários.

No dia 18 de maio, às 8h, a coordenadora Silmara e a assistente social Letícia participaram do “Seminário Maio Laranja”, realizado nas dependências da Faculdade Unisal. O evento, promovido pela Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos de Americana, teve como objetivo promover reflexões e fortalecer as ações de conscientização, prevenção e enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes, com palestra ministrada pela Professora Dra. Fabiana Aparecida de Carvalho, que abordou temas relevantes relacionados à proteção integral, aos direitos das crianças e adolescentes e à importância da atuação articulada da rede socioassistencial. A participação no seminário contribuiu para o aprimoramento técnico das profissionais e para o fortalecimento das ações desenvolvidas pelo CPC em defesa dos direitos e da proteção social.

Durante o mês de maio, nos encontros realizados com o grupo de adolescentes, a coordenadora Silmara



acompanhou as atividades desenvolvidas pela psicóloga Rubia em referência à campanha “Maio Laranja. As atividades promoveram momentos de reflexão, diálogo e orientação, abordando temas relacionados à proteção, aos direitos das crianças e adolescentes, à prevenção de situações de violência e à importância da busca por apoio e denúncia. A iniciativa contribuiu para o fortalecimento do conhecimento dos usuários sobre a temática, incentivando a construção de relações mais seguras e conscientes.

No dia 31 de maio, domingo, das 8h30 às 13h30, nas dependências externas do CCL – Centro de Cultura e Lazer de Americana, a coordenadora Silmara, a psicóloga Fernanda, o professor de Orientação e Mobilidade Paulo, 1 usuário do CPC e integrantes do Lions Clube Americana Centro participaram da FEAMA – Feira Ambiental Municipal de Americana. Durante o evento, o CPC contou com um estande destinado à divulgação de suas atividades e serviços, no qual foram expostos materiais utilizados no ensino do Sistema Braille, distribuídos folders institucionais e prestadas orientações aos visitantes sobre a Orientação e Mobilidade de pessoas com deficiência visual. A ação proporcionou ao público a oportunidade de vivenciar, na prática, algumas das experiências enfrentadas por pessoas cegas ou com baixa visão em seu cotidiano, promovendo reflexão, conscientização e inclusão. Um usuário do CPC, juntamente com a psicóloga Fernanda e o professor Paulo, conduziu atividades interativas que permitiram aos visitantes experimentar técnicas e recursos relacionados à locomoção de pessoas com deficiência visual, recebendo importantes devolutivas e manifestações de interesse por parte do público presente. O prefeito de Americana Chico Sardelli topou o desafio e recebeu toda orientação do usuário do CPC. Além das ações de conscientização, também foram comercializados produtos artesanais confeccionados pelo grupo de voluntárias “Abelhinhas”, contribuindo para a divulgação do trabalho desenvolvido pelo CPC e para a captação de recursos em apoio às atividades da instituição.

Silmara, acompanhou e orientou a equipe técnica em seus atendimentos, além de fornecer orientações contínuas à equipe administrativa e ao departamento de marketing.

4.4. PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE EM CURSOS, EVENTOS EXTERNOS E OUTROS

- Coordenadora Silmara e assistente social Leticia participaram do “Seminário Maio Laranja”, realizado nas dependências da Faculdade Unisal, no dia 18 de maio, às 8h, promovido pela Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos de Americana, com palestra ministrada pela Professora Dra. Fabiana Aparecida de Carvalho.

- Coordenadora Silmara, psicóloga Fernanda e professor de OM, Paulo, participaram da FEAMA - Feira Ambiental Municipal de Americana, em 31 de maio.

4.5. DA ALIMENTAÇÃO

É servido semanalmente lanche após as atividades em grupo com os usuários e ou responsáveis, também disponibilizamos diariamente café e bolachas na recepção aos usuários e familiares.

5. DEMANDA NÃO ATENDIDA

5.1. – Número de pessoas não atendidas:

Maio

5.2. – Orientação/ encaminhamento dado as estas pessoas:

Nesse mês, os encaminhamentos foram realizados de acordo com a demanda.



6. RECURSOS HUMANOS DO PROJETO:

6.1. Quadro de funcionários: (função, quantidade, regime de contratação, carga horária):

Profissional	Quantidade	Regime de Contratação	Carga horária semanal
Coordenadora Técnica	01	CLT	40hs
Assistente Social	02	CLT	30hs
Instrutor de Orientação e Mobilidade	01	CLT	16hs
Monitor de Informática	01	CLT	20hs
Psicóloga	01	CLT	18hs
Psicóloga	01	CLT	20hs
Terapeuta Ocupacional	01	CLT	24hs
Serviços Gerais	01	CLT	40hs
Analista Comunicação	01	CLT	40hs
Analista Financeiro	01	CLT	40hs
Assistente Administrativo	01	CLT	40hs
Professora	01	Cedida	40hs
Pedagoga	01	Cedida	40hs
Estagiária SOMA	01	Menor Aprendiz	30hs

6.2. Quadro de voluntários: (função, quantidade, carga horária)

Voluntário	Função	Quantidade	Carga horária mensal
Alice Pereira Bezerra	YOGA	01	2hs
Ede Aparecido Villanassi Júnior	Grupo cidadania e cultura	01	4hs
Frederico Adeodato Faria	Grupo cidadania e cultura	01	4hs
Laura Assef Carmello de Andrade	YOGA	01	4hs
Maria Estela Borelli	YOGA	01	2hs
Patricia Raquel Chiquitelle Naziazeno	YOGA	01	4hs
Roseli Pinese Macetti	Planejamento estratégico, seleção e capacitação profissional	01	Sem carga horária fixa

7. INFRAESTRUTURAS

Reuniões frequentes de parte das equipes técnica e administrativa com a presidente/coordenador da instituição para discussão de assuntos diversos e tomada de decisões; realização de reuniões com diretorias do Lions e CPC para tratamento de assuntos de relevância.

No mês de maio não foi realizado nenhuma melhoria na infraestrutura do CPC.

Junto com a presidência do CPC e Lions faremos reunião para definir objetivos de reformas nas dependências do CPC.

Continuamos com elaboração de projetos em busca de empresas parceiras para algumas reformas, denominado campanha “empresa amiga”.

7.1. MARKETING INSTITUCIONAL

**Descrição da Atividade Desenvolvida:**

O mês de maio foi marcado por intensa atividade na área de comunicação, com diversas ações de divulgação, fortalecimento institucional e apoio aos eventos e campanhas promovidos pelo CPC.

Iniciamos o mês com a divulgação do 3º Bazar Kacyumara, uma importante ação de arrecadação para a instituição. Para ampliar o alcance do evento, foi elaborado e encaminhado release para diversos veículos de comunicação da região, incluindo jornais, rádios e portais de notícias. Paralelamente, a divulgação foi realizada junto à lista de transmissão da instituição e também por meio de contatos individuais, buscando ampliar o engajamento do público e fortalecer a participação da comunidade.

Simultaneamente, teve início a divulgação da Pizza Solidária, ação beneficente que também contou com divulgação contínua nas redes sociais e canais de comunicação do CPC. Outra iniciativa divulgada durante o mês foi o Sarau CPC, evento interno destinado aos usuários e profissionais da instituição. O primeiro sarau foi um sucesso, proporcionando momentos de integração, cultura e expressão artística, com apresentações de música e poesia.

Também foi desenvolvida e executada a Campanha do Agasalho. Além das divulgações realizadas nas redes sociais, foram estabelecidos contatos com empresas parceiras que disponibilizaram espaços para a instalação de pontos de coleta. Ao todo, foram distribuídas 10 caixas em 10 empresas, ampliando significativamente o alcance da campanha e contribuindo para o aumento das arrecadações.

Durante o mês, foram produzidas artes comemorativas e institucionais para datas relevantes, incluindo o Dia do Pedagogo, o Dia das Mães e o Dia do Assistente Social, valorizando os profissionais e fortalecendo a presença institucional nas redes sociais.

O CPC também recebeu importantes visitas institucionais, entre elas a do vereador de Americana, Renan De Angelo, e do auditor da Receita Estadual, Rodrigo Spada, contribuindo para o fortalecimento do relacionamento da instituição com representantes públicos e lideranças regionais.

Ainda no mês de maio, foi realizada a produção de um vídeo com uma usuária para divulgação da FEAMA – Feira Ambiental de Americana, promovendo a participação e representatividade das pessoas com deficiência visual em eventos da comunidade.

Outra ação desenvolvida foi a divulgação do Café com Afeto especial em homenagem ao Dia das Mães, campanha interna voltada ao acolhimento e valorização das famílias atendidas pela instituição.

Com foco na acessibilidade urbana, foi realizado o acompanhamento e a gravação de dois usuários durante o trajeto entre o CPC e o Terminal Urbano de Americana. O material servirá como base para a elaboração de conteúdo audiovisual destinado a evidenciar desafios de acessibilidade e subsidiar futuras providências e reivindicações relacionadas à mobilidade das pessoas com deficiência visual.

Encerramos o mês com o planejamento e início da divulgação do Outlet Pé Quente, evento programado para o mês seguinte, garantindo antecedência na comunicação e maior potencial de alcance junto ao público.

Avanços

- Ampliação da divulgação institucional por meio de diferentes canais de comunicação.
- Fortalecimento das parcerias com empresas locais para apoio à Campanha do Agasalho.
- Maior produção de conteúdo audiovisual e institucional.
- Realização bem-sucedida do primeiro Sarau CPC, promovendo integração e participação dos usuários.

Dificuldades

- Limitação de tempo para produção e divulgação de conteúdos devido ao elevado número de demandas no período.

Sugestões de Melhoria

Intensificar o relacionamento com veículos de comunicação da região para ampliar a cobertura espontânea das ações do CPC.



8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

9. ASSINATURAS DOS(AS) RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO

Nome	Função	Assinatura
Silmara Fahl Pinheiro	Coordenadora	 Documento assinado digitalmente SILMARA FAHL PINHEIRO Data: 03/07/2026 11:33:33-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br

ASSINATURA DO(A) PRESIDENTE(A) DA ORGANIZAÇÃO:

Nome	Assinatura
Mauricio Roberto Bosquiero	 Documento assinado digitalmente MAURICIO ROBERTO BOSQUIERO Data: 06/07/2026 15:47:26-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br

10. ANEXOS

- Fotos das Atividades